



Apostila de Educação Musical

7º Ano
Ensino Fundamental



www.portaledumusicalcp2.mus.br

Conteúdo programático para o 7º ano:

1. Elementos da música	
✓ Notação musical tradicional: como se escreve música?	03
o Clave: o que é e pra que serve?	04
o Linhas suplementares	05
o Seqüências	06
o Duração	07
o Pulso e compasso	11
o Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical	14
▪ Barra de compasso	14
▪ Ligadura	15
▪ Ponto de aumento	15
▪ Sinais de repetição	15
▪ Sinais de intensidade	16
▪ Andamento e sinais de andamentos	17
✓ Estrutura e forma	17
▪ Forma monotemática	17
▪ Formas binárias	18
▪ Formas ternárias	19
▪ Textura	19
2. Danças e ritmos tradicionais brasileiros	
o Jongo	19
o Ciranda	21
o Catererê	22
o Frevo	23
o Samba	24
o Bumba meu boi	26
o Maracatu	28
3. Voz Humana	30
o Classificação das vozes	32
o Conjuntos vocais	35
4. Instrumentos musicais – Classificação	36
o Conjuntos instrumentais	39
5. História da Música Ocidental - Barroco	43
6. Hinos Brasileiros	48
o Hino Nacional Brasileiro	48
o Hino dos Alunos do Colégio Pedro II	49
o Hino da Independência do Brasil	50
7. Referências Bibliográficas	51
8. Repertório de canto	54
9. Atividades de Fixação	57
10. Quadro Geral das posições da flauta soprano	85
11. Pautas musicais /Folhas para anotações	89
12. Repertório de flauta doce	97

NOTAÇÃO MUSICAL TRADICIONAL:

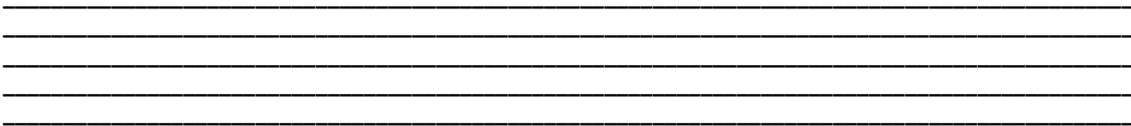
Como se escreve música?

A música é uma linguagem sonora como a fala. Assim como representamos a fala por meio de símbolos do alfabeto, podemos representar graficamente a música por meio de uma notação musical.

Os sistemas de notação musical existem há milhares de anos. Cientistas já encontraram muitas evidências de um tipo de escrita musical praticada no Egito e na Mesopotâmia por volta de 3.000 antes de Cristo!

Existem vários sistemas de leitura e escrita que são utilizados para representar graficamente uma obra musical. A escrita permitiu que as músicas compostas antes do aparecimento dos meios de comunicação modernos pudessem ser preservadas e recriadas novamente. A escrita musical permite que um intérprete toque uma música tal qual o compositor a prescreveu.

O sistema de notação ocidental moderno é o sistema gráfico que utiliza símbolos escritos sobre uma pauta de 5 linhas paralelas e equidistantes e que formam entre si quatro espaços. A **pauta musical** também é chamada de **PENTAGRAMA**. Veja:



Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima. A nota que está num espaço não deve passar para a linha de cima nem para a de baixo. A nota que está numa linha ocupa a metade do espaço superior e a metade do espaço inferior.

O elemento básico de qualquer sistema de notação musical é a NOTA, que representa um único som e suas características básicas (parâmetro do som): DURAÇÃO e ALTURA. Veja:



Os sistemas de notação também permitem representar diversas outras características, tais como variações de intensidade, expressão ou técnicas de execução instrumental.

Altura

Para representar a linguagem falada você usa as letras do alfabeto. Já para representar os sons musicais você usa as **NOTAS MUSICAIS**. O nosso sistema musical tem 7 (sete) notas.

Elas formam a seguinte sequência:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ - SI

Essa sequência organizada de notas é chamada de **ESCALA**. As escalas usadas no ocidente se organizam do som mais grave para o mais agudo e se repetem a cada ciclo de 7 notas:



As notas musicais no teclado do piano

Clave: o que é e para que serve?

A notação musical é relativa e por isso, para escrevermos as notas na pauta precisamos usar **CLAVES**, espécie de chaves auxiliares.

A clave indica a posição de uma das notas. Assim, todas as demais são lidas em referência a essa nota. Cada tipo de clave define uma nota diferente de referência. Dessa maneira, a "clave" usada para decifrar a pauta é a clave, pois é ela que vai dizer como as notas devem ser lidas. Se na 2ª linha tivermos um sol, no espaço seguinte teremos um lá e na 3ª linha um si.

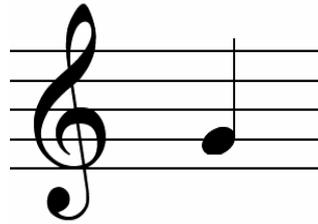
As notas são nomeadas sucessivamente de acordo com a ordem das notas da escala.

Atualmente usam-se três tipos de clave: de Sol, de Fá e de Dó.

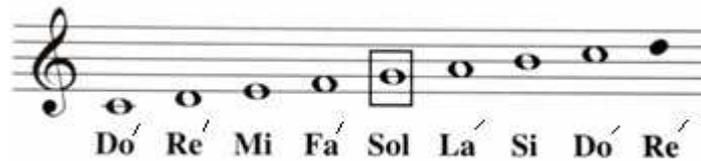
A **clave de sol** é própria para grafarmos as notas mais agudas. A **clave de fá** é indicada para as notas mais graves. A **clave de dó** é mais usada para os sons médios. Veja:



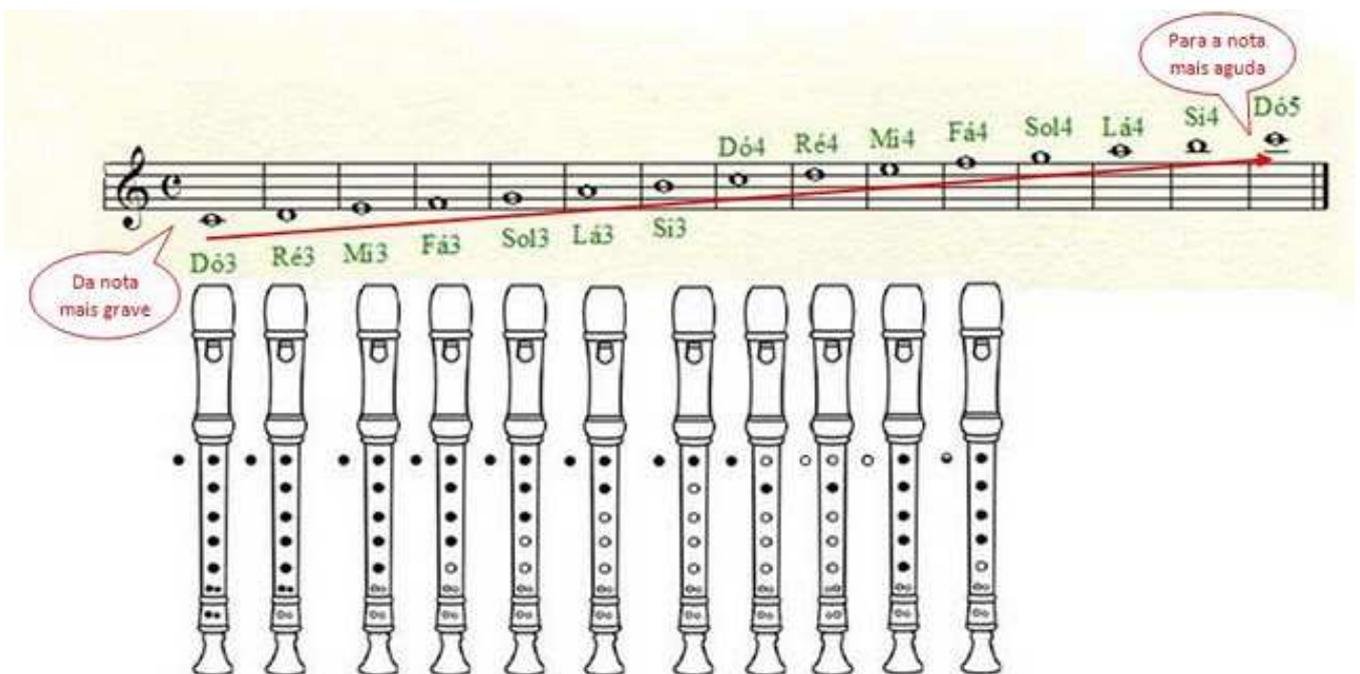
A **clave de sol** indica que a nota sol deve ser escrita na segunda linha da pauta.



A partir da nota sol podemos definir a posição de todas as outras notas:



Veja as notas e as posições na flauta doce.

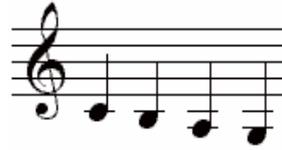


Linhas suplementares

São linhas colocadas acima ou abaixo do pentagrama para indicar notas mais agudas ou mais graves, que não cabem na pauta. Elas ampliam o pentagrama ou a pauta musical. São muito utilizadas, pois a maior parte dos instrumentos musicais e das vozes pode alcançar mais notas do que apenas aquelas que ficam nas cinco linhas e quatro espaços.

Essas notas são escritas sobre umas linhas pequenas que possuem os seguintes nomes:

- Linhas suplementares superiores (acima da pauta)
- Linhas suplementares inferiores (abaixo da pauta)



Sequências

As sete notas musicais se repetem em sequência ascendente desde a região sonora gravíssima à agudíssima, assim como em sequência descendente, isto é, da agudíssima para a gravíssima. Um dos modos de facilitar a identificação de qual “dó” deseja-se que você toque ou escreva na pauta musical é através da **numeração da escala** (série de notas). É muito fácil!

Sequência 3 = compreende o dó central (médio) até ao si.

Sequência 4 = compreende o dó no 3º espaço até ao si suplementar superior



Duração

Além da indicação das alturas, necessitamos indicar também o tempo de emissão de cada nota, ou seja, quanto tempo ela vai durar. Para representar graficamente a duração do tempo dos sons (notas) na música usamos sinais chamados FIGURAS DE DURAÇÃO, FIGURAS DE RITMO ou VALORES POSITIVOS. Elas nos indicam quanto tempo devemos emitir determinado som.

As figuras de duração utilizadas atualmente são semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa.

Vamos conhecer os seus códigos?

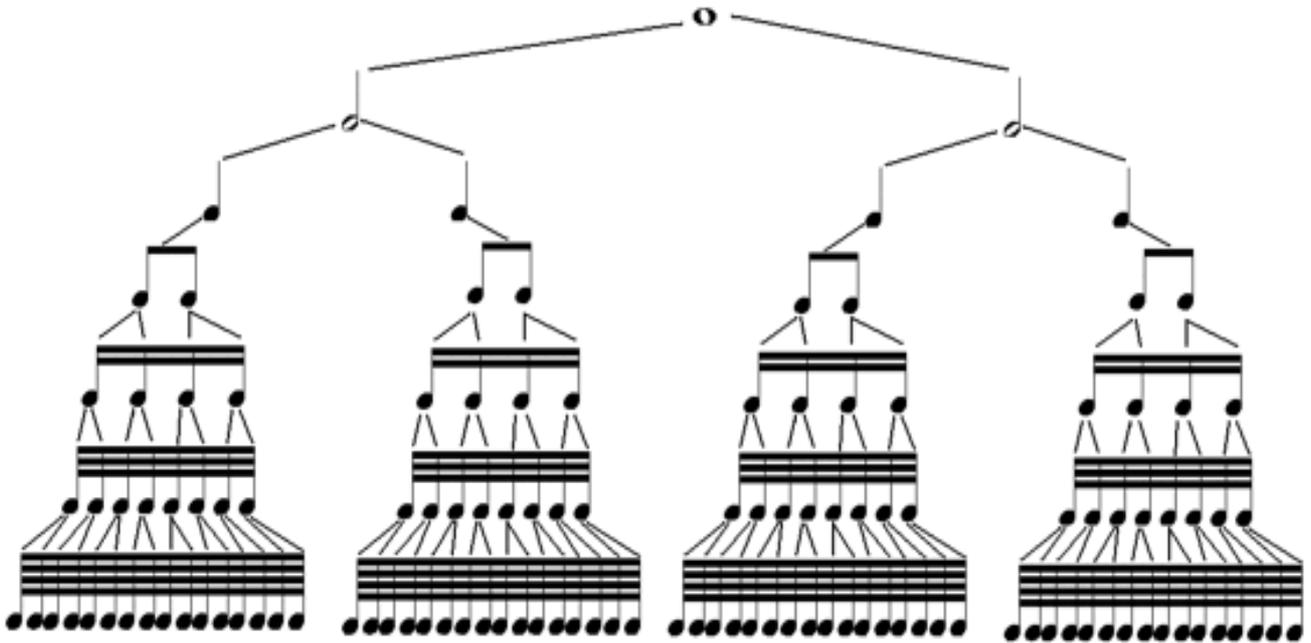
Código	Nome
	SEMIBREVE
	MINIMA
	SEMÍNIMA

Código	Nome
	COLCHEIA
	SEMICOLCHEIA
	FUSA
	SEMIFUSA

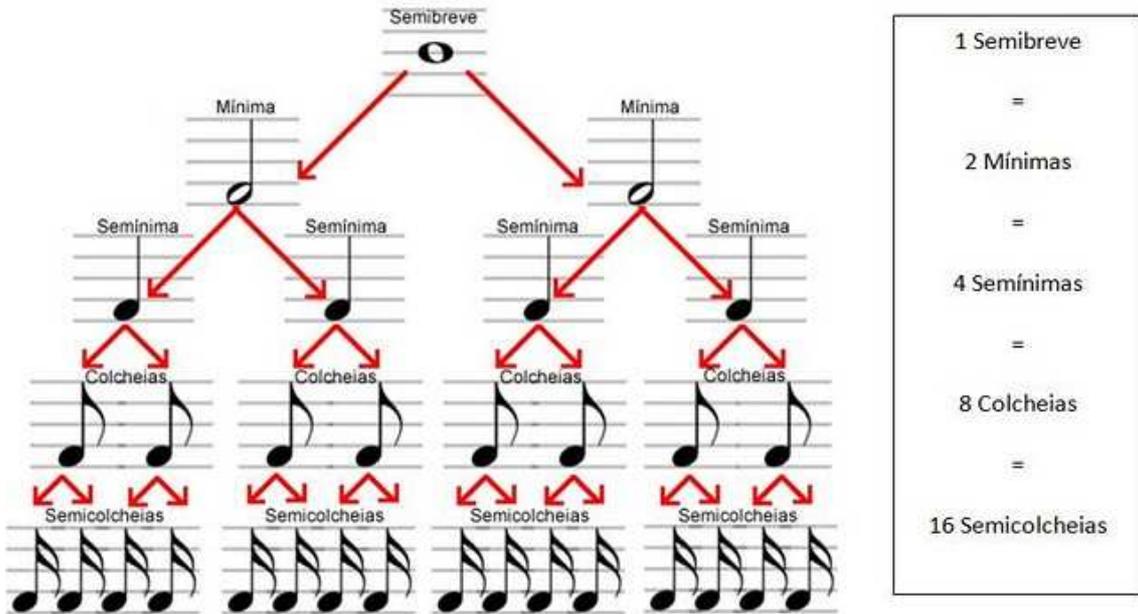
As figuras não possuem um valor (tempo) fixo. Elas são proporcionais entre si.

A figura de maior duração é a semibreve e de menor duração é a semifusa. Dentro de uma semibreve cabem duas mínimas; dentro de uma mínima cabem 2 semínimas; dentro de uma semínima cabem 2 colcheias; e assim por diante...

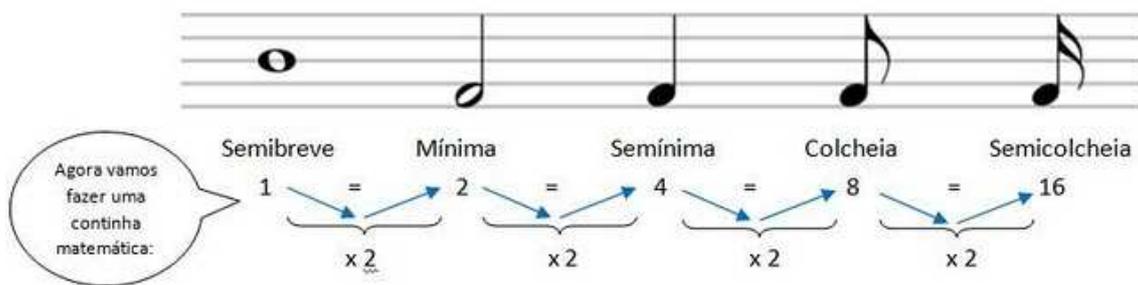
Observe nos quadros a seguir, as relações entre as figuras:



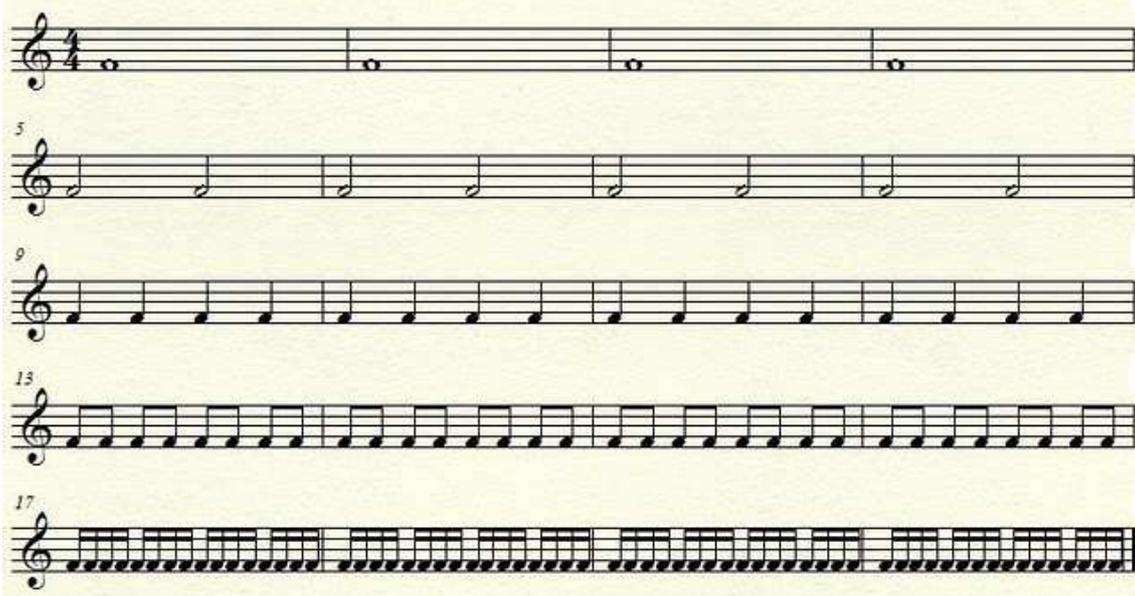
Inicialmente, concentraremos nossa prática nas figuras a seguir:



Vamos fixar bem a ordem das figuras de ritmo:

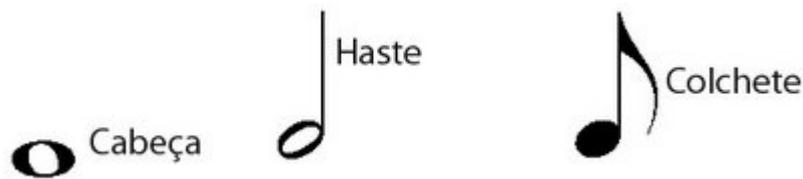


Vamos ver a proporção entre as figuras, na pauta musical:



Como grafar as figuras?

As figuras possuem várias partes. Observe:



A semibreve é composta apenas pela cabeça da nota. A mínima é composta pela cabeça da nota e pela haste. A semínima é composta pela cabeça da nota pintada e a haste. A colcheia é composta pela cabeça da nota pintada, a haste e o colchete. A semicolcheia é composta pela cabeça da nota pintada, a haste e dois colchetes.

As figuras de duração que têm haste ou haste e colchete podem ser escritas com haste para cima ou haste para baixo. Veja:

A 3ª linha (linha do meio da pauta musical) divide a pauta ao meio assim:

- as notas escritas acima da 3ª linha ficam com a haste para baixo e
- as notas escritas abaixo da 3ª linha ficam com a haste para cima.

The diagram shows two musical staves. The first staff has a note on the 4th line with a stem pointing downwards, and a note on the 2nd line with a stem pointing upwards. The second staff has a note on the 4th line with a stem pointing downwards, and a note on the 2nd line with a stem pointing upwards. Red arrows point from the text box to these notes, with one arrow specifically pointing to the 3rd line and labeled '3ª linha'.

As notas que ficam em cima da 3ª linha podem tanto ficar com haste para baixo como para cima.

ATENÇÃO: é muito importante você grafar as figuras com precisão e de forma correta.

Quando colocamos 2 colcheias juntas elas podem ser escritas desta forma:



O colchete é substituído por um traço ligando as duas notas.

A mesma coisa acontece com as semicolcheias:



Além da representação da duração do som também precisamos representar graficamente a duração do silêncio na música. Para isso usamos sinais chamados de PAUSAS ou VALORES NEGATIVOS. Esses sinais têm o mesmo valor das suas respectivas figuras. Para cada valor positivo temos um negativo correspondente. Veja o quadro a seguir:

Código	Nome
-	Pausa da semibreve
-	Pausa da mínima
~	Pausa da semínima

Código	Nome
7	Pausa da colcheia
7	Pausa da semicolcheia
7	Pausa da fusa
7	Pausa da semifusa

Pulso e compasso

A música possui um importante elemento: o pulso ou a pulsação. Uma pulsação regular pode ter acentuações que se repetem de maneira regular. Veja a seguir:

Acentos que se repetem a cada dois pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____

Vamos comparar essa pulsação com as palavras de 2 sílabas em que a 1ª sílaba é mais forte que a segunda. Por exemplo: **C**asa – **C**ama- **C**arro- **B**ola- **B**ala etc.

Acentos que se repetem a cada três pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **3** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____

Essa pulsação de 3 em 3 pulsos pode ser comparada a palavras com 3 sílabas onde a primeira sílaba é mais forte que a segunda e terceira. Por exemplo: **C**árcere – **S**ílaba – **M**édico etc.

Acentos que se repetem a cada quatro pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **3** _____ **4** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____ **4** _____

Nas pulsações de 4 em 4 podemos pensar em duas palavras com acento na 1ª sílaba. Por exemplo: **B**ela casa – **B**arco verde – **M**esa grande etc.

Compasso é uma fórmula expressa em fração que determina a regularidade do pulso. Existem várias fórmulas de compasso como as que seguem:

Compasso simples é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo: um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de 1/4 (uma semínima) cada.

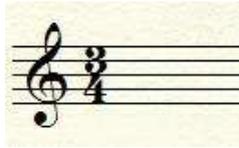
Cada número usado na **fração de compasso** indica um elemento.

O **numerador** (número de cima) indica o número de tempos do compasso.

Se o numerador for 2 o compasso tem dois tempos e é um **compasso binário**.



Se o numerador for 3 o compasso tem três tempos e é um **compasso ternário**.



Se o numerador for 4 o compasso tem quatro tempos e é um **compasso quaternário**.



O **denominador** (número de baixo) indica em quantas partes uma semibreve deve ser dividida para obtermos uma unidade de tempo. Ou seja, ele indica a figura que vale 1 tempo na música.

Como vimos, a semibreve é a figura de maior valor. Por isso ela é tida como referência. O denominador apresenta o número relativo que indica a relação existente entre as figuras com a semibreve.

O número relativo da mínima é 2, cabem duas mínimas dentro de uma semibreve. O número relativo da semínima é 4: cabem 4 semínimas dentro de 1 semibreve. O número relativo da colcheia é 8, cabem oito colcheias dentro de uma semibreve.

O número relativo usado no denominador da fração de compasso representa a figura que vale 1 tempo na música.

1 representa • (semibreve)

2 representa ♩ (mínima)

4 representa ♪ (semínima)

8 representa ♫ (colcheia)

16 representa ♬ (semicolcheia)

32 representa ♪♪ (fusa)

64 representa ♪♪♪ (semifusa)

Observe o quadro a seguir:

Húmero Relativo		Pausa	Nome
1			Semibreve
2			Mínima
4			Semínima
8			Colcheia
16			Semicolcheia
32			Fusa
64			Semifusa

Sabendo qual é a figura que vale 1 tempo na música, pode-se achar o valor de todas as outras figuras. É só lembrarmos a relação que existe entre elas:

 = 2 MINIMAS
 = 4 SEMINIMAS
 = 8 COLCHEIAS
 = 16 SEMICOLCHEIAS
 = 32 FUSAS
 = 64 SEMIFUSAS



Nós só usaremos os tipos mais comuns de compassos simples, que possuem o 4 no denominador (2/4, 3/4 ou 4/4).

Binário	Dois pulsos		
Ternário	Três pulsos		
Quaternário	Quatro pulsos	 ou 	

Vamos ver como ficam os valores das figuras?

Código	Nome	Valor da figura no compasso com denominador 4
	SEMIBREVE	4 tempos
	MINIMA	2 tempos
	SEMÍNIMA	1 tempo
	COLCHEIA	1/2 tempo
	SEMICOLCHEIA	1/4 tempo

Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical:

Barras de compasso

Barra ou travessão são nomes usados para as linhas verticais que utilizamos para separar os compassos e facilitar a leitura das notas (duração e altura). As barras mais usadas são:

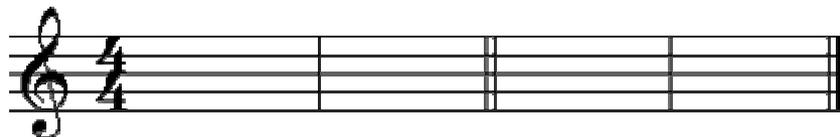
Barra simples

Separa cada compasso completo.



Barra dupla

Usada para indicar o fim de um trecho musical ou final da música. Neste caso a segunda linha é mais grossa. Veja:



Ligadura

É uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Usamos ligaduras somente em figuras de duração e jamais em pausas. Veja:



Ponto de aumento

É um ponto colocado à direita da figura positiva ou negativa e que aumenta seu valor em sua metade.



Sinais de repetição

Podemos utilizar sinais que indiquem repetição, ao invés de reescrever trechos inteiros que devem ser repetidos. Os sinais de repetição mais comuns são os seguintes:

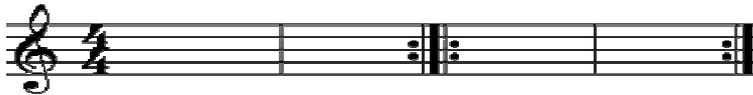
Da Capo - Voltar ao início da música. Abreviatura: **D.C.**

Da Capo ao Fim - Voltar ao início e ir até a palavra Fine (Fim) ou à barra dupla.
Abreviatura: **D.C. al Fine** ou **D. C. ao Fim**

Do Sinal (segno) ao Fim - Voltar ao sinal S e ir até a palavra Fine (Fim) ou à barra dupla. Abreviatura: **Do** S **al Fine** ou **Do** S **ao Fim**

Al Segno (sinal) – retornar ao sinal S . Abreviatura: **Al** S

Ritornello - Repetir o trecho marcado com a barra dupla com dois pontos.



Ritornello com casa 1, 2, 3 etc... – Repetir o trecho, respeitando o compasso que deve ser tocado na segunda, na terceira, etc, repetições.



Sinais de intensidade

São sinais que indicam a força com que cada nota deve ser cantada ou tocada. Os sinais de intensidade mais comuns são:

pp = *pianíssimo*, tocar muito leve, com pouquíssima intensidade

p = *piano*, tocar bem leve, com pouca intensidade

mp = *mezzo piano* ou meio piano, tocar leve, com moderada intensidade

mf = *mezzo forte* ou meio forte, tocar com força moderada

f = *forte*, tocar com força

ff = *fortíssimo*, tocar com muita força

sfz = *sforzando*, intensificar subitamente a força com que se toca determinadas notas

Crescendo (cresc.) e decrescendo (decresc.) – usa-se quando se quer um aumento gradativo da intensidade.



Veja o trecho musical:



Andamento e sinais de andamento

Os andamentos são as velocidades com que as músicas devem ser tocadas. Por tradição em italiano, as indicações de andamento são colocadas geralmente no início das partituras musicais, indicando a velocidade com que a música deve ser interpretada.

Tipos de Andamento

Lentos

Lento, Largo, Adágio

Moderados

Moderato, Andante, Andantino

Rápidos

Allegro, Vivo, Presto

Sinais de andamento: São indicações colocadas na partitura com o intuito de acelerar ou retardar a execução do trecho musical. Veja:



Accelerando – deve-se acelerar o andamento. A sua abreviatura é *Accel.*

Rallentando – deve-se retardar o andamento. A sua abreviatura é *Rall.*

Estrutura e Forma em Música

Reconhecendo as partes da música e sua textura

Toda vez que ouvimos, tocamos ou cantamos uma música, percebemos que ela possui partes que se repetem ou partes que se contrastam.

As cantigas de roda costumam ter uma ou duas partes, com melodias simples e repetitivas, muitas vezes. Cante e perceba:

Forma Monotemática

Nestas canções de roda a melodia se repete várias vezes.

A Canoa Virou

A canoa virou
Por deixá-la virar
Foi por causa da "Fulana"
Que não soube remar



Melodia A

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Tirava a "Fulana"
Do fundo do mar



Melodia A
se repete

Escravos de Jó

Escravos de Jó jogavam caxangá
Tira, bota deixa o Zambelê ficar
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá!

Forma Binária (A B)

Quando ao invés de repetir a melodia (a mesma idéia musical), resolvemos criar uma parte contrastante, a música passa a ter duas partes e então chamamos essa estrutura de **Forma Binária**.

A forma binária pode ser abreviada pelas letras **A** (primeira parte) e **B** (parte contrastante). Então temos uma forma:

A B

Mamãe eu quero

Mamãe eu quero
Mamãe eu quero
Mamãe eu quero mamar
Dá a chupeta
Dá a chupeta
Dá a chupeta pro neném não chorar



Parte
AA

Dorme filhinho do meu coração
Pega a mamadeira e entra no cordão
Eu tenho uma irmã que se chama Ana
De tanto piscar o olho
Já ficou sem a pestana



Parte
BB

Forma Ternária (A B A)

A forma chamada de ternária é uma extensão da forma binária. Também possui uma parte inicial A (exposição) e uma parte contrastante, a parte B. A diferença é que a música termina com um retorno à parte A. Assim representamos a forma ternária da seguinte maneira:

A B A

Um bom exemplo de forma ternária é o “**Samba de uma nota só**” de Tom Jobim. Procure ouvir essa canção e perceba as suas partes!

Então, vamos ouvir algumas músicas e perceber as suas partes? Se elas são parecidas ou diferentes? Quantas vezes se repetem? Quantos instrumentos estão tocando? Existem muitos sons soando ao mesmo tempo? Procure separar em partes as canções do repertório trabalhado!

Textura monofônica e textura homofônica

Chamamos de **textura** à maneira como os sons são organizados numa música. Quando ouvimos só uma pessoa cantando ou um único instrumento soando, dizemos que a música possui uma textura **monofônica**.

Quando ouvimos uma ou mais pessoas cantando uma melodia acompanhada ao violão, por exemplo, formando um bloco sonoro único, dizemos que esta música possui uma textura **homofônica**. No Período Barroco (séc. XVII a meados do XVIII) a homofonia foi intensamente utilizada.

Textura Polifônica

Chamamos de polifonia quando uma melodia é acompanhada de uma ou mais melodias simultâneas. O auge do estilo polifônico se deu no Período Renascentista (meados do séc. XIV ao fim do XVI). Procure ouvir músicas desse período. Os estilos polifônicos mais conhecidos são o **cânone** e a **fuga**. Uma música muito conhecida é a canção “Frère Jacques”, um cânone.

DANÇAS E RITMOS TRADICIONAIS BRASILEIROS

Jongo

Jongo é uma manifestação cultural essencialmente rural diretamente associada à cultura africana no Brasil e que influenciou poderosamente na formação do Samba carioca, em especial, e da cultura popular brasileira como um todo.

Faz parte das chamadas “**danças de umbigada**”, termo criado por estudiosos de nossa música e cultura popular (entre eles, Mário de Andrade, Renato de Almeida e J. Ramos Tinhorão).

O Jongo foi trazido para o Brasil por negros escravos de origem *bantu*, sequestrados nos antigos reinos de Ndongo e do Kongo, atual região da República de Angola.



No jongo, os pares dançam dentro da roda ao som dos atabaques e “pontos”

Composto por música e dança características, animadas por poetas que se desafiam por meio de versos improvisados na hora, em com cantigas ou “pontos” enigmáticos ('amarrados').

Uma característica essencial da linguagem do Jongo é a utilização de enigmas, que possuem uma função mágica, isto é, os enigmas têm a intenção de causar fenômenos paranormais. Esse caráter espiritual do jongo pode ser percebido em vários aspectos da manifestação: o fato dos instrumentos (a pele dos tambores) serem afinados com fogo; o fato dos tambores serem considerados como ancestrais da comunidade (pessoas que já morreram); a dança em círculos com um casal ao centro, que remete à fertilidade; sem esquecer, é claro, as ricas metáforas utilizadas pelos jongueiros para compor seus "pontos" e cujo sentido é inacessível para os não iniciados.

“PONTO” é o canto do jongo. O ponto começa com um solista, com versos improvisados e a seguir um refrão é respondido pelo grupo de jongueiros. Os pontos misturam o português com algumas palavras do quibundo (dialeto de origem africana bantu).

Os instrumentos do jongo

Na prática do jongo, alguns instrumentos são essenciais.

Os tambores ou atabaques

- São eles que “falam”. São as vozes dos ancestrais. Têm tamanhos diferentes. O maior de todos é comumente chamado de **CAXAMBU**, o de tamanho menor chama-se **CANDONGUEIRO** e o tambor de fricção **NGOMA-PUÍTA**.



Outros instrumentos

Além dos atabaques, no jongo utilizam-se também chocalhos, entre eles o **GUAIÁ**, que tem função de marcar a mudança de um “ponto”. Outro instrumento presente no jongo é a **CUÍCA** ou **PUÍTA**.

O Jongo no Rio de Janeiro

Na cidade do Rio de Janeiro, a região compreendida pelos bairros de Madureira e Oswaldo Cruz, nos anos posteriores à abolição da escravatura, centralizou durante muito tempo a prática do jongo, atraindo um grande número de migrantes ex-escravos, oriundos das fazendas de café do Vale do Paraíba.



Representantes do Jongo da Serrinha, com Vó Maria ao centro

Entre os precursores da implantação do Jongo nesta área se destacaram a ex-escrava Maria Teresa dos Santos (Vó Tereza) e seus parentes, além de diversos vizinhos da comunidade, entre os quais Mano Elói (Eloy Anthero Dias), Sebastião Mulequinho e Tia Eulália, todos fundadores da Escola de Samba Império Serrano, sediada no Morro da Serrinha, em Madureira. Vó Maria, filha de Vó Tereza, e seu filho Darcy também ficaram muito conhecidos como criadores de “pontos”.

Ciranda

A **Ciranda** é um tipo de dança e música de Pernambuco. Sua prática é muito presente na Ilha de Itamaracá. É dança de roda, muito praticada nas praias ou praças, onde os integrantes dançam ao som de um ritmo lento, compassado e repetido. Aquele que inicia a ciranda é chamado de Mestre e os que dançam na roda denominam-se “cirandeiros”.

Na ciranda são utilizados basicamente instrumentos de percussão: o **bumbo** ou tambor, o **tarol** ou **caixa de guerra** e o **ganzá** (chocalho). No entanto, eventualmente utilizam-se instrumentos harmônicos como a **sanfona**.



Pintura representando uma roda de ciranda (Aracy)

A dança

Na marcação do bumbo, os cirandeiros pisam forte com o pé esquerdo à frente. Num andamento para a direita na roda de ciranda, os dançarinos dão dois passos para trás e dois passos para a frente, sempre marcando o compasso com o pé esquerdo à frente. Os passos podem ser simples ou coreografados. Podem dançar homens, mulheres e crianças, sempre de mãos dadas. As mãos se levantam de vez em quando ao mesmo tempo em que os cirandeiros entoam um “-- Hei!”

Uma das mais famosas mestres de ciranda é Lia de Itamaracá:

Cirandeira de Itamaracá, ilha perto de Recife, Maria Madalena Correia do Nascimento ficou conhecida como **Lia de Itamaracá** desde os anos 60, quando a compositora e cantora Teca Calazans registrou a quadra "Esta ciranda quem me deu foi Lia/ que mora na ilha de Itamaracá".



Lia canta e compõe desde a infância, e em 1977 gravou seu primeiro disco, o LP "A Rainha da Ciranda". Mas não enveredou pela vida artística e continuou trabalhando como merendeira em uma escola de sua cidade. Na década de 90 foi redescoberta pelo produtor Beto Hees, que a levou para participar do festival Abril Pro Rock em 1998, com grande êxito. Com repertório que inclui coco de raiz e loas de maracatu, além, é claro, de cirandas, acompanhadas por percussões (ganzá, surdo, tarol, congas) e saxofone, gravou o segundo álbum em 2000, o CD "Eu Sou Lia", lançado inicialmente pela Ciranda Records e depois pela Rob Digital. Por ocasião do lançamento, apresentou-se em outras capitais e ministrou oficinas de seu trabalho.

Cateretê

O **cateretê** é uma típica dança rural brasileira, também conhecido como catira. Com nome de origem tupi, a dança também apresenta características africanas. Dança-se em duas filas, uma de homens e outra de mulheres, que evoluem uns diante dos outros ao som de palmas, bate-pés e **violas**. São os violeiros que cantam no intervalo da dança e dirigem as evoluções do bailado. Muito praticada nos estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.



Frevo

O **Frevo** é um ritmo pernambucano derivado da marcha, do maxixe e da capoeira. Surgiu em Recife no final do século XIX. Muito executado durante o carnaval, eram comuns conflitos entre blocos de frevos, em que capoeiristas saíam à frente dos seus blocos para intimidar blocos rivais e proteger seu estandarte. Da junção da capoeira (espécie de luta marcial brasileira) com o ritmo do frevo nasceu o passo, a dança do frevo. Acredita-se que as sombrinhas coloridas hoje tão comuns nas mãos dos passistas de frevo sejam uma estilização das armas utilizadas pelos capoeiristas de outrora.



A beleza das coreografias do frevo encanta a todos

A palavra frevo vem de ferver, por corruptela, *frever*, que passou a designar: efervescência, agitação, confusão ou rebuliço.

Os instrumentos mais usados no frevo são os típicos de orquestra de metais (trombones, trompetes, tubas, flautas, entre outros) e de percussão, mas podem-se utilizar outros instrumentos, principalmente nos grupos mais contemporâneos de frevo com guitarras, teclados, etc.

Tipos de frevo:

Frevo de rua é frevo tocado por orquestra instrumental, sem cantores. Feito para dançar.

Frevo canção é um estilo de canção (música com letra) com uma introdução orquestral típica dos frevos de rua. São vários os seus intérpretes. Entre os compositores de frevo-canção destacam-se Capiba e Alceu Valença.

O Frevo-de-Bloco é um frevo executado por orquestra de pau e cordas. É chamado pelos compositores mais tradicionais de "marcha-de-bloco". É o típico estilo das agremiações tradicionalmente denominadas "Blocos Carnavalescos Mistos", com efetiva participação da mulher, principalmente as mulheres da classe média, na folia de rua do Recife. Existem blocos muito famosos como o *Galo da Madrugada*.

Samba

O **samba** é um gênero musical e um tipo de dança de origem africana recriada no Brasil por descendentes de escravos, no início do século XX. Considerado uma das principais manifestações culturais populares brasileiras, a partir dos anos 1930 o samba se transformou em símbolo de identidade nacional.

No Rio de Janeiro, o samba nasceu sob a influência dos descendentes de escravos, muitos vindos da Bahia, instalados na Praça Onze e outros das regiões de fazendas do Vale do Paraíba, depois da abolição da escravatura no Brasil. Muitos escravos migraram para o Rio de Janeiro em busca de trabalho e se instalaram na região dos bairros de Madureira e Oswaldo Cruz. Ligado à vida nos morros, das favelas cariocas, o samba fala da vida urbana, dos trabalhadores e das dificuldades da vida diária.

Alguns tipos de samba

Samba-enredo

Surgiu no Rio de Janeiro durante a década de 1930. Como o nome diz, o samba deve contar o enredo que a escola de samba escolheu para o desfile. Geralmente aborda temas sociais, históricos e culturais.



A bateria da Escola de samba é a maior atração dos desfiles

Samba de partido alto

Samba cantado em forma de desafio por dois ou mais solistas e que se compõe de uma parte coral (refrão) e uma parte solada com versos improvisados ou do repertório tradicional, os quais podem ou não se referir ao assunto do refrão. Atualmente esse improviso tem sido cada vez mais raro e os cantores têm cantado versos decorados. Dentre os maiores representantes do partido alto são Aniceto do Império, Candeia, Xangô da Mangueira, Almir Guineto, Martinho da Vila, Nei Lopes, Geraldo Babão e Zeca Pagodinho.

Pagode

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1970. A palavra pagode antigamente se referia a festa, com comidas e bebidas e de caráter íntimo. O gênero surgiu nesses encontros, nas reuniões de instrumentistas, cantores e compositores, em torno de uma grande mesa, geralmente no quintal de uma casa.

O pagode trouxe uma renovação estrutural nos temas, nas melodias, na dinâmica rítmica, na revitalização que trouxe ao partido-alto. Essa renovação se reflete no instrumental utilizado e no jeito novo de se tocar esses instrumentos. O banjo e o tantã foram incorporados ao samba, e o repique de mão foi inventado para ser inserido nessa música. Na década de 80, despontaram artistas como Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra, Mauro Diniz (lançados no disco Raça Brasileira), Fundo de Quintal e Almir Guineto.

Na década de 90 a indústria de entretenimento apropriou-se da denominação pagode. Novos grupos foram lançados, com músicas sem a malícia das **síncopes***, sem as divisões rítmicas características, com melodias e harmonias repetitivas, letras erotizadas, arranjos previsíveis, utilizando sons eletrônicos, mais próximo da massificação do pop. Exemplos: Katinguelê, Molejo, Patrulha do Samba...



Zeca Pagodinho

***SÍNCOPES** -- Chamamos de ritmo sincopado quando uma nota tocada em tempo FRACO ou parte fraca do tempo é prolongada ao tempo FORTE ou parte forte do tempo seguinte. Desta maneira produz-se um efeito de “deslocamento” das acentuações naturais nos compassos da música

Samba-canção

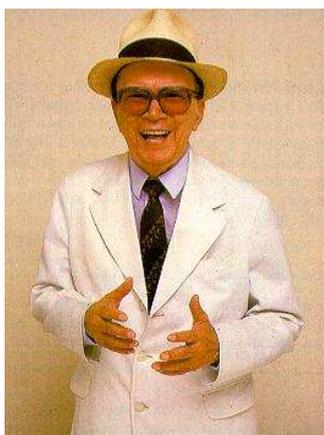
Surge na década de 1920, com ritmos lentos e letras sentimentais e românticas. Teve grande popularidade até a década de 50. Destacam-se os compositores Noel Rosa, Cartola, Dolores Duran, Lupicínio Rodrigues, Antônio Maria e intérpretes como Ângela Maria, Maysa, Nelson Gonçalves, Elizeth Cardoso...

Samba-exaltação

Com letras patrióticas e ressaltando as maravilhas do Brasil, com acompanhamento de orquestra. Exemplo: Aquarela do Brasil, de Ary Barroso gravada em 1939 por Francisco Alves.

Samba-de-breque

Samba de caráter humorístico, sincopado, com paradas repentinas, nas quais o cantor pode incluir comentários falados, de caráter crítico ou humorístico, referente ao tema que está sendo cantado. A palavra breque vem do inglês *break* (ruptura). Um dos mestres deste estilo foi Moreira da Silva, o “Kid Morengueira”, que teria criado o gênero ao interpretar um samba, em 1936. O cantor João Nogueira também gravou alguns sambas-de-breque nos anos 70 e 80.



Moreira da Silva, o lendário Kid Morengueira

Danças dramáticas brasileiras

É uma designação proposta por musicólogos como Mário de Andrade para as **danças que envolvem enredo e encenação**. Algumas danças dramáticas fazem parte dos costumes do povo brasileiro, entre elas destacam-se:

Bumba meu boi

O bumba meu boi é uma dança dramática brasileira, que ocorre principalmente na região Nordeste. A dança surgiu no século XVIII (dezoito) como forma de crítica à situação social dos negros e índios. O bumba meu boi combina elementos de comédia, drama, sátira e tragédia, tentando demonstrar a fragilidade do homem, a força bruta de um boi, tendo como tema de fundo a “ressurreição”.



O bumba meu boi une elementos das culturas europeia, africana e indígena

Enredo e personagens

O enredo gira em torno da história de um rico fazendeiro que possui um boi muito bonito, que sabe dançar. “**Pai Chico**”, um trabalhador da fazenda, rouba o boi para satisfazer sua mulher “**Catirina**”, que está grávida e sente uma forte vontade de comer a língua do boi. O **fazendeiro** manda seus **empregados** procurarem o boi e quando o encontra, ele está morto. Os **pajés** e **curandeiros** são chamados para ressuscitarem o boi. Depois de rezarem o boi renasce e todos celebram a saúde do boi com grande festa.

O ritual começa defronte a casa da pessoa que convidou o grupo. A apresentação começa quando o amo do boi canta a toada inicial, chamada de “**Guarnecer**”, organizando o grupo para a apresentação. Depois é a hora do “**Lá Vai**”, uma toada para avisar que o boi já está indo. Em seguida é cantada a “**Licença**”, quando o boi pede licença para se apresentar. No decorrer da apresentação cantam louvores a São João, São Pedro, ao boi, ao dono da casa e vários outros temas, como a natureza, lendas da região, amores, política, etc. Em determinado momento começa o auto, quando é apresentada a história de Catirina e Pai Chico. Por fim é cantado o “**Urra do boi**” e a “**Toada de despedida**”.

O boi do Maranhão

O boi do Maranhão possui **três sotaques** (modos distintos de tocar os instrumentos musicais):

Boi de matraca - surgiu na cidade de São Luís e tem como característica principal o uso da matraca, instrumento feito com dois pequenos pedaços de madeira, que produz som ao ser batido uma contra a outra. No sotaque de Matraca percebe-se maior influência indígena. São usados também maracás, tambores de onça (espécie de cuíca) e pandeirões.

Boi de zabumba – ritmo original do Bumba meu boi, este sotaque marca a forte presença africana na festa. Marcado pelo uso da zabumba, utiliza-se também as matracas, tamborinhos e tambores de fogo.

Boi de orquestra – de maior influência européia, este sotaque ganha o acompanhamento de diversos instrumentos de sopro e cordas, como o saxofone, clarinete e banjo.

O Boi de Parintins

A cidade de Parintins no Amazonas, norte do Brasil, tem uma forte tradição com a encenação do Bumba meu boi. Lá existem duas agremiações: a do **Boi Garantido** (que defende a cor vermelha) e a do **Boi Caprichoso** (que defende a cor azul), que se “duelam” no grande festival. Hoje em dia esta festa atrai uma quantidade enorme de turistas, que vão apreciar a encenação dos dois “Bois” no “Bumbódromo” da cidade, uma espécie de “sambódromo” para o Bumba meu boi. As alegorias são ricas como nos desfiles das escolas de samba.



Imagens do festival de Parintins

O bumba meu boi possui diversas denominações em todo o Brasil. No Maranhão, Rio Grande do Norte e Alagoas a dança é chamada de bumba meu boi, no Pará e Amazonas, boi-bumbá, em Pernambuco, boi-calemba, na Bahia, boi-janeiro, no sul, boi-de-mamão, em Santa Catarina, etc.

Maracatu

Maracatu é uma dança dramática brasileira muito praticada, principalmente em Pernambuco. É formada por uma percussão que acompanha um cortejo real. Como a maioria das manifestações populares do Brasil, é uma mistura das culturas indígena, africana e europeia. Surgiu em meados do século XVIII. Sua encenação traz diversas características da cultura dos afrodescendentes.



Rainha e Rei de um Maracatu pernambucano

Os Maracatus mais antigos do Carnaval do Recife, também conhecidos como **Maracatu de Baque Virado** ou **Maracatu Nação**, nasceram da tradição da “Coroação dos Reis do Congo”, uma encenação criada pelos escravos e permitida pelos portugueses no Brasil.



Os grandes tambores do maracatu são chamados de alfaias

Os personagens dos Maracatus

Do cortejo do Maracatu Nação participam entre 30 e 50 figuras. Entre elas estão o **Porta-estandarte**, trajado à Luís XV (como nos clubes de frevo), que conduz o estandarte. Atrás, vêm as **Damas do Paço (paço = palácio)**, no máximo duas, e que carregam as **Calungas**, as quais são bonecas que simbolizam uma rainha morta.



Calunga na mão de uma dama do paço

Depois das Damas do Paço segue a corte: **Duque e Duquesa, Príncipe e Princesa**, um **Embaixador** (nos Maracatus mais pobres o Porta-estandarte vale como Embaixador).

A corte abre alas para o **Rei** e a **Rainha**, que trazem coroas douradas e vestem mantos de veludo bordados e enfeitados com arminho. Nas mãos trazem pequenas espadas e cetros reais.

Alguns Maracatus incluem nesse trecho do cortejo também **meninos lanceiros** e a figura do **Caboclo de Pena**, que representa o indígena brasileiro e tem coreografia complicadíssima.

VOZ HUMANA

Cada pessoa possui uma voz única e especial. É como se fosse uma impressão digital. É claro que existem vozes parecidas. Algumas pessoas cantam num registro sonoro mais agudo, outras num registro mais grave. São muitos os fatores que dão as características para a voz de cada ser humano. A voz de uma criança, por exemplo, é uma voz mais aguda. Existem mulheres que falam muito “fino”, mas isso não é regra.



Ídolos de diferentes gerações, a cantora Ivete Sangalo e o cantor Roberto Carlos encantam seus fãs pelo timbre único que possuem

Como funciona a voz humana?

Os sons que produzimos se originam pela vibração das “pregas vocais” ou “cordas vocais”, localizadas em nossa laringe. Quando o ar que vem de nossos pulmões passa por elas, produzem essa vibração.

Para que o som produzido seja agudo, é necessário que as pregas vocais sejam curtas e finas. Outro fator que deixa os sons agudos é a tensão das membranas. Quanto mais tensa elas estiverem, mais agudo será o som produzido. Quanto mais relaxada elas estiverem, mais grave será o som produzido.



A voz de uma criança é mais aguda do que a de um adulto

Existem técnicas que preservam a saúde vocal, preparando a pessoa para que ela utilize sua voz, sem danificar seu aparelho fonador. A afinação do cantor depende da técnica de ajustar a tensão certa para emitir cada nota musical.



Cantores de ópera possuem suas vozes muito trabalhadas para garantir um bom desempenho ao cantar

Os sons produzidos pelas pregas vocais se transformam em vogais ou consoantes, conforme os movimentos dos órgãos articuladores como a língua, os lábios, a mandíbula, o céu da boca e os dentes. Você já percebeu como é difícil para uma pessoa desdentada dizer as palavras de forma correta?

Além disso, as cavidades da boca, do nariz e da cabeça servem para amplificar o som produzido.

Devemos zelar pela nossa saúde vocal evitando forçar a voz ao falar ou cantar.

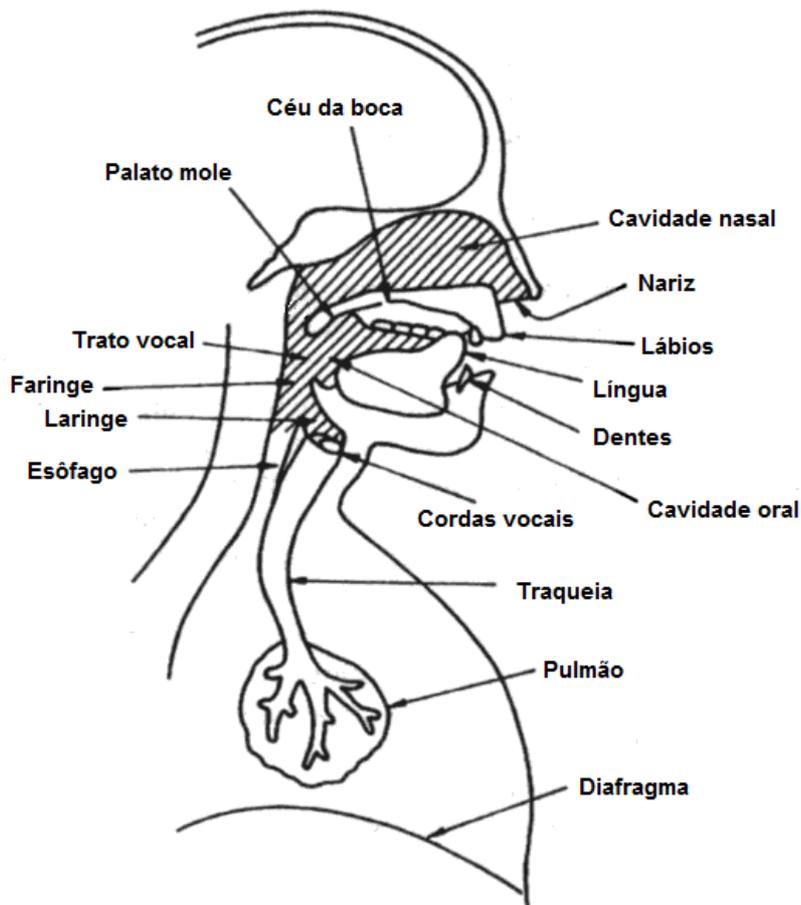
Cuidados com a voz:

- Evite gritar, tanto para falar como para cantar.
- Beba bastante água sempre.
- Evite ambientes muito secos (ar condicionado excessivo).
- Evite bebidas alcoólicas e cigarro.
- Trate de alergias respiratórias e de problemas gástricos.
- Antes de cantar procure relaxar a cavidade da boca e o corpo.
- Ao cantar mantenha a postura ereta e relaxada.



Não grite! Isso faz mal à sua voz!

Observe a figura do aparelho fonador, na página seguinte:



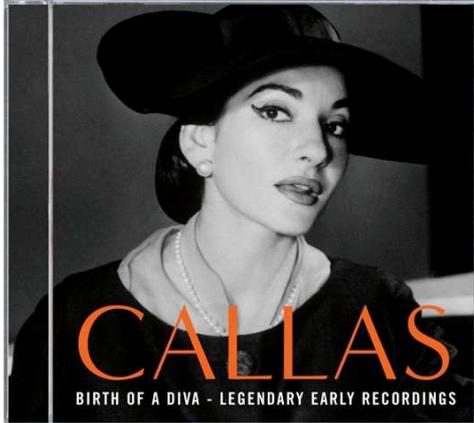
Classificação das vozes humanas

Vozes infantis e vozes femininas adultas

A voz das crianças e as vozes das mulheres são geralmente mais agudas do que a dos homens. Antes da muda vocal a voz da criança não possui características tão definidas. Por isso, para classificar a voz de uma criança é necessário acompanhar o seu crescimento.

Classificação das vozes femininas:

- **SOPRANO** – Palavra italiana que significa superior. É o nome dado para a voz mais aguda das crianças e das mulheres.
- **MEZZO-SOPRANO** – O mesmo que meio-soprano. Como diz o nome, é uma voz intermediária entre a soprano e a contralto.
- **CONTRALTO** – É a voz mais grave entre crianças e mulheres.



Diferentes estilos, timbres e extensões vocais: Maria Callas foi uma das grandes sopranos eruditas e Cássia Eller uma das grandes cantoras populares em registro de contralto

Classificação das vozes masculinas:

- **TENOR** – é a voz mais aguda entre os homens.
- **BARÍTONO** – é a voz intermediária entre o tenor e o baixo.
- **BAIXO** – é a voz mais grave entre os homens. Uma voz rara.



Os 3 tenores mais populares dos últimos tempos: Plácido Domingo, José Carreras e o já falecido Luciano Pavarotti

MUDA VOCAL:

Durante a puberdade (que ocorre geralmente entre os 12 e 15 anos), a laringe do menino aumenta suas dimensões, levando a tessitura vocal dos rapazes a ficar mais grave. Esse fenômeno é denominado muda vocal.



As meninas também apresentam muda vocal, mas é bem menos significativa que a dos meninos.

Em certas ocasiões a muda vocal não se completa com o crescimento do menino, gerando a voz aguda infantilizada ou de falsete.

Curiosidade:

Castrato (plural castrati) é um cantor masculino cuja extensão vocal corresponde em pleno à das vozes femininas, seja de (soprano, mezzo-soprano, ou contralto). Esta faculdade numa voz masculina só é verificável após uma operação de corte dos canais provenientes dos testículos, ou então por um problema endocrinológico que impeça a maturidade sexual. Conseqüentemente, a chamada "mudança de voz" não ocorre.

A castração antes da puberdade (ou na sua fase inicial) impede então a libertação para a corrente sanguínea dos hormônios sexuais produzidos pelos testículos, as quais provocariam o crescimento normal da laringe masculina (para o dobro do comprimento) entre outras características sexuais secundárias, como o crescimento da barba.

A prática de castração de jovens cantores (ou castratismo) teve início no século XVI, tendo surgido devido à necessidade de vozes agudas nos coros das igrejas da Europa Ocidental, já que a Igreja Católica Romana não aceitava mulheres no coro das igrejas. Muitos rapazes, alvo da castração, eram crianças órfãs ou abandonadas. Algumas famílias pobres, incapazes de criar a sua prole numerosa, entregavam um filho para ser castrado.

O mais famoso castrato do século XVIII foi Carlo Broschi, conhecido por **Farinelli**, tendo sido realizado um filme sobre a sua vida, **Farinelli, il Castrato**.



O filme "**Farinelli**", de Gérard Corbiau (1994) focaliza a vida do mítico cantor italiano Carlo Broschi (1705-1782), que iniciou sua carreira ao lado do irmão, o pianista Ricardo Broschi.

Grupos vocais

Quando vozes se juntam para cantar, formam grupos vocais. Dependendo do número de pessoas que formam o grupo eles podem ser chamados de forma variada:

Duo ou dueto – grupo vocal composto por 2 pessoas

Trio – grupo vocal composto por 3 pessoas

Quarteto – grupo vocal composto por 4 pessoas

Quinteto – grupo vocal composto por 5 pessoas

Sexteto – grupo vocal composto por 6 pessoas

Septeto – grupo vocal composto por 7 pessoas

Octeto – grupo vocal composto por 8 pessoas

Noneto – grupo vocal composto por 9 pessoas

Coro ou Coral – 10 ou mais vozes



O MPB4 é um dos mais famosos quartetos vocais da nossa MPB



Um Coral é composto por 10 ou mais vozes

Canto à capela – É o canto sem acompanhamento instrumental.

INSTRUMENTOS MUSICAIS



O homem primitivo começou a construir instrumentos musicais para tentar imitar os sons da natureza. Os primeiros instrumentos de que se têm notícia são aqueles feitos de ossos de animais, de arco e corda e os tambores, com peles de animais abatidos.

Classificação dos instrumentos musicais

Os instrumentos musicais são classificados conforme o material de que são confeccionados e a forma como o som é produzido.

- ✓ **Aerofones** são os instrumentos que produzem som por meio do ar, como flautas e trompetes, por exemplo.
- ✓ **Cordofones** são os instrumentos que produzem som pela vibração de cordas, tais como o violão, o violino e a harpa.
- ✓ **Membranofones** são os instrumentos que produzem som por meio da vibração de membranas, como é o caso dos tambores em geral.
- ✓ **Idiofones** são instrumentos que produzem som por meio da vibração de seu próprio corpo, como é o caso das clavas e sinos.
- ✓ **Eletrofones** são instrumentos que produzem som por meios eletrônicos, como é o caso dos sintetizadores que possuem memória de computador. Também podemos captar sons e transformá-los em vibrações elétricas, como na guitarra elétrica.

Além da classificação anterior, os instrumentos musicais são também classificados em “famílias”. A classificação geral das famílias de instrumentos musicais é:

- FAMÍLIA DOS METAIS
- FAMÍLIA DA PERCUSSÃO
- FAMÍLIA DAS MADEIRAS
- FAMÍLIA DAS CORDAS

Família dos Metais



Família das madeiras



Família da percussão



Carrilhão de Sinos



Xilofone



Gongo



Pratos



Pandeireta



Triângulo



Caixa de Rufo



Tímpane

Família das cordas



violino



Viola D'arco



Violoncelo

Contrabaixo



Harpa

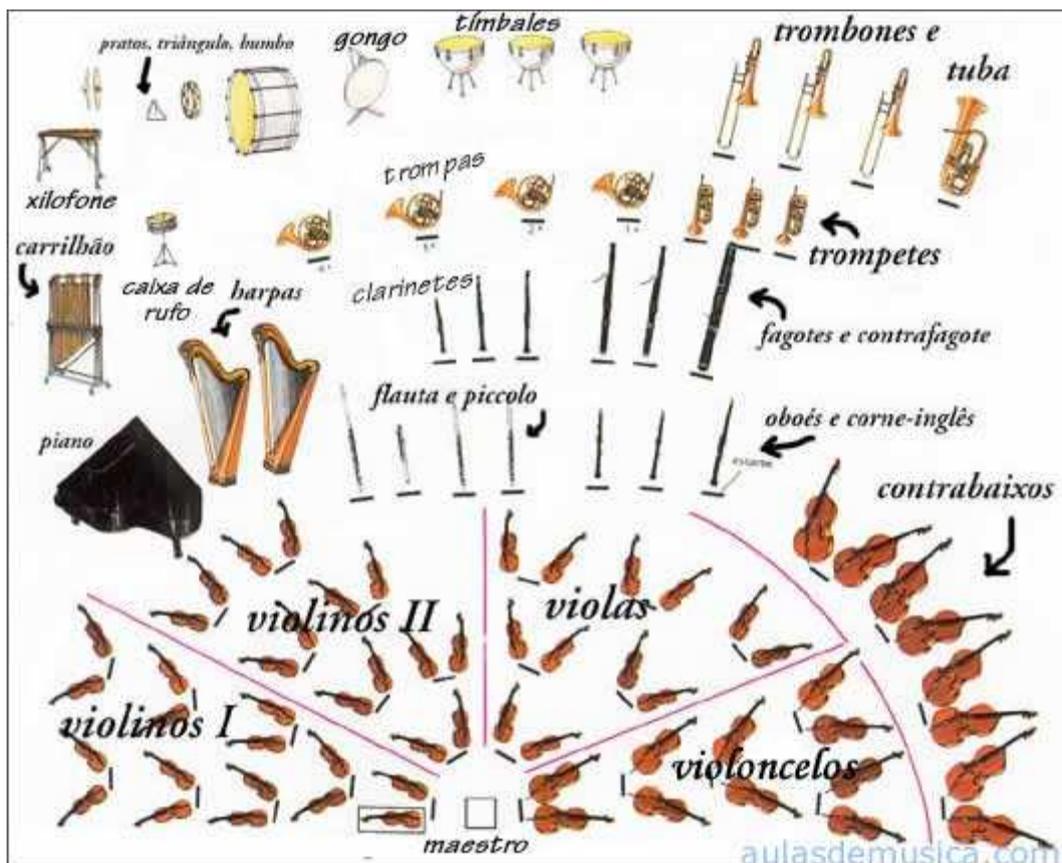
Conjuntos instrumentais

Orquestra

A Orquestra Sinfônica é formada por vários instrumentos das famílias de metais, madeiras, cordas e percussão. Cada músico desempenha a sua função para que o conjunto seja harmonioso. Veja abaixo como se dispõem os instrumentos da orquestra.



http://instrumentos.aulasdemusica.com/imagens/orquestra_2_big.jpg



A orquestras completas dá-se o nome de orquestras sinfônicas ou orquestras filarmônicas. Elas são idênticas em relação à parte instrumental, a única diferença é que a orquestra filarmônica é sustentada por uma instituição privada e a sinfônica mantida por uma instituição pública.

Uma orquestra tem, no geral, mais de oitenta músicos, em alguns casos, mais de cem. Este número às vezes é ajustado em função da obra reproduzida. O **maestro** comanda a orquestra, ele é o responsável pela coesão do grupo.

Bandas de música militares e civis

As bandas de música são grandes conjuntos formados por aerofones (de metal e madeira), como a tuba e o clarinete, membranofones, como o surdo e idiofones, como os pratos. Raramente aparecem cordofones.

As bandas são militares quando pertencem a corporações militares, como Corpo de Fuzileiros Navais, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. Já as bandas civis não são vinculadas a esses órgãos. Elas costumam ter sede e estatuto e participam ativamente da vida cultural das cidades onde funcionam, principalmente no interior do país, onde cumprem papel sócio-cultural de grande destaque.

As bandas de música tem como repertório principal marchas, hinos, dobrados, xotes, polcas, frevos, valsas, músicas populares e eruditas.

A **Banda Sinfônica (ou de concerto)** é aquela que possui também muitos instrumentos que pertencem a uma Orquestra Sinfônica, tais como os cordofones (violoncelo e contrabaixo, por exemplo).



Conjuntos de câmara

Chamamos "Música de Câmara" a qualquer formação instrumental que se limite a poucos executantes. O termo vem da palavra "Câmara" ou "Câmera" que é o mesmo que "sala" ou qualquer aposento de uma casa.

O conjunto de câmara é, portanto, **um conjunto musical destinado a pequenos espaços, e por isso, a música escrita para pequenas formações**. O conjunto de câmara mais famoso na música clássica é o "quarteto de cordas".

Quarteto de cordas



O quarteto de cordas é formado por 2 violinos, uma viola e um violoncelo. O contrabaixo não faz parte desse conjunto de câmara clássico, para o qual já foram compostas inúmeras obras, principalmente compositores como Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Mendelssohn, Brahms, Dvorak, Tchaikovsky e Philip Glass.

Regional de choro

O chamado "regional de choro" é o **conjunto típico para tocar o gênero choro, e por vezes o samba**. Inclui uma série de instrumentos como o violão de 7 cordas, o violão de 6 cordas, o cavaquinho, o pandeiro e instrumentos solistas como bandolim, saxofone, flauta e clarinete.



Banda de rock

As bandas de rock não podem deixar de ter as guitarras elétricas (de base e solo), o baixo elétrico, a bateria, e eventualmente teclados, além dos vocais. Além de todos esses instrumentos outros podem compor as bandas de rock, como os violões acústicos de aço.



O Led Zeppelin foi uma das grandes bandas de rock de todos os tempos

HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL

Período Barroco

A palavra **barroco** vem da língua portuguesa e significa "pérola irregular". Foi adotada internacionalmente para caracterizar o estilo ornamentado e pomposo que prevaleceu nas Artes Plásticas, na Arquitetura e na Literatura dos séculos XVII a XVIII.

A música barroca é toda música ocidental correlacionada com a época cultural homônima na Europa, que vai desde o surgimento da ópera moderna de Claudio Monteverdi no século XVII, até à morte de Johann Sebastian Bach, em 1750.



No Brasil o estilo barroco foi mais representativo nas artes plásticas, em Minas Gerais, no século XVIII. Na pintura, destacou-se **Manuel da Costa Ataíde**. Ataíde criou seu próprio estilo, utilizando-se de cores vivas, tropicais. Pintou em suas obras figuras cordiais, mas um tanto irreverentes. Sua obra de maior destaque está no teto da nave da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. Obra realizada entre 1800 e 1809, esta pintura representa uma Assunção de Nossa Senhora, em que anjinhos mulatos substituem os rosados querubins dos modelos tradicionais europeus. A Virgem Maria, também mulata, exibe os traços da mulher que era companheira do pintor. Perceba o estilo ornamentado, cheio de detalhes desta pintura.

Fonte de pesquisa:

<http://www.historiamais.com/barrocoll.htm>

Curiosidade:

O termo barroco, até o século XIX, era um termo depreciativo, que os compositores clássicos usavam para criticar o estilo pomposo dos compositores do período anterior a 1750. No século XIX, os historiadores da Arte recuperaram a palavra barroco, dando-lhe um significado mais conceituado, de algo ornamentado, cheio de sutilezas.

A música barroca

Trata-se de uma das épocas musicais de maior extensão, com uma produção revolucionária e muito influente. O período é caracterizado pelos **grandes contrastes e pelo desejo de causar impacto**. Busca-se conciliar a espiritualidade da Idade Média com a racionalidade do Renascimento.

Esse período é tão influente que algumas características musicais da época, como a **tonalidade** (modo maior e menor) e a **homofonia** (melodia e acompanhamento) são comuns até hoje, na música atual.

Os instrumentos musicais são aperfeiçoados, ganham importância e **são aceitos nas igrejas**, onde antes só se admitia música vocal.

Desenvolvem-se muitos gêneros e formas instrumentais. Embora a música ainda estivesse fortemente associada à Igreja, **a música para entretenimento**, sem vínculo religioso (**profana**), **começou a tornar-se mais importante**.

As características mais importantes são o uso do baixo contínuo, do contraponto e das ornamentações musicais.

- **Baixo contínuo** – É um tipo de acompanhamento instrumental que é geralmente realizado por uma combinação de violoncelo e cravo: um executa a linha do baixo e o outro improvisa harmonias (acordes) sobre o baixo e a melodia principal.
- **Contraponto** – É semelhante à polifonia: combina linhas melódicas diferentes que soam simultaneamente dentro de uma harmonia.
- **Ornamentações musicais** – Têm origem na execução dos antigos instrumentos de teclas, os quais não tinham muita sonoridade, então se usava o recurso de tocar outras notas diferentes àquelas da melodia original, como meio de enfeite ou embelezamento sonoro.

As formas musicais barrocas

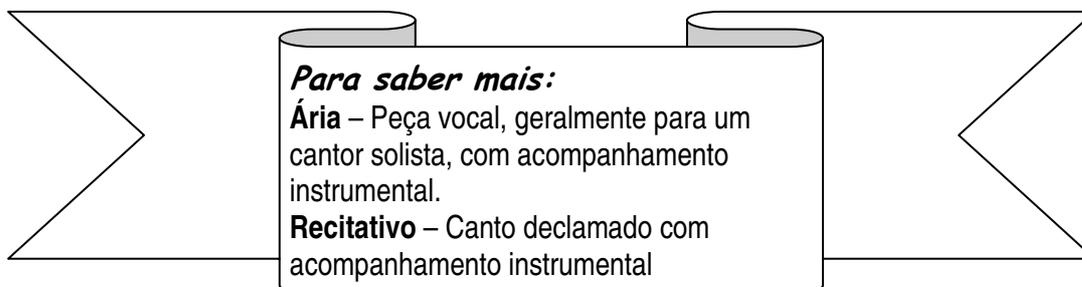
Ópera barroca

A ópera é um gênero artístico que consiste num drama encenado com música. O drama é apresentado utilizando os elementos típicos do teatro, tais como cenografia, vestuários e atuação. No entanto, a letra da ópera (conhecida como libreto) é totalmente cantada em lugar de ser falada. A voz solista adquire uma grande importância.

O primeiro grande compositor de ópera barroca foi Claudio **Monteverdi**, com a obra prima **“Orfeu”, de 1607**. Nesta obra Monteverdi utilizou uma orquestra maior do que se usava, modernizando o gênero.

Oratório

O oratório é um gênero de composição musical cantada de conteúdo narrativo. Semelhante à ópera quanto à estrutura (árias, coros, recitativos, etc.), difere-se desta por não ser destinado à encenação. Em geral, os oratórios têm temática religiosa, mas existem alguns de temática profana. Um exemplo é a obra de Georg Friedrich **Haendel**, chamada de **O Messias**, muito popularizado pelo famoso trecho do “*Aleluia*”.



Suíte barroca

Suíte é o **conjunto de danças da época**. Os movimentos musicais que compunham a suíte eram todos instrumentais, dispostos com algum elemento de unidade para serem tocados sem interrupções.

Fuga

É um estilo de composição contrapontista, polifônica e imitativa, em que o **tema principal é tocado e repetido por outras vozes** que entram sucessivamente e continuam de maneira entrelaçada. **Johann Sebastian Bach** é considerado o maior compositor de fugas.

Concerto

O concerto barroco é uma composição para instrumento(s) solista(s) e orquestra.

Os compositores barrocos

Os principais compositores barrocos foram Claudio Monteverdi, Alessandro Scarlatti, Giovanni Pergolesi, Georg Friedrich Haendel, Johann Pachelbel, Jean-Phillipe Rameau, Antonio Vivaldi e Johann Sebastian Bach.

Antonio Vivaldi (Veneza, 04/03/1678 – Viena, 28/07/1741)



O músico e compositor italiano Antonio Vivaldi, cujo apelido era “*O Padre Ruivo*”, viveu em Veneza e tornou-se uma das grandes expressões da música barroca. Em um orfanato para meninas, foi professor de música e regente de uma orquestra de moças que alcançou grande prestígio. Além de ter se notabilizado como um grande violinista, Vivaldi compôs mais de 600 concertos, além de óperas e música sacra. Os concertos chamados “**As Quatro Estações**” (*A Primavera, Verão, Outono e O Inverno*) são muito famosos.

J. S. Bach (Eisenach, 21/03/ 1675 -- Leipzig, 28/07/1750)



Johann Sebastian Bach foi um dos maiores músicos e compositores de todos os tempos. Seguiu e manteve a tradição de sua família, que era de músicos há muitas gerações. Foi um dos grandes organistas da história e foi Mestre de Capela (diretor de Música) em mais de uma corte de príncipes na Alemanha. Na corte de Leipzig tinha as funções de mestre de canto, organista, compositor e de diretor de Música da Universidade. Ainda encontrava tempo para tocar prazerosamente com alguns alunos na Cervejaria Zimmermann, local de diversão da cidade.

Bach tinha sete filhos com uma prima, Maria Bárbara. Após enviuvar, casa-se com Ana Madalena Wilchen e teve mais 13 filhos, muitos dos quais se tornaram músicos respeitados também. Escreveu muitas obras entre concertos, fugas, suítes e cantatas. Entre as obras mais famosas de Bach podemos citar o coro “Jesus, Alegria dos Homens” de uma cantata de Natal, os seis “Concertos de Brandenburgo”, a “Tocata e Fuga em ré menor” para órgão e “O Cravo bem Temperado” (consiste em 48 Prelúdios e Fugas para cravo, instrumento antecessor ao piano).

Figuras dos instrumentos mais importantes do barroco



CRAVO

**ÓRGÃO
DE
TUBOS**



Na cidade de Cremona, Itália, ficaram famosos os violinos produzidos por duas famílias: os Amati e os Stradivari. Os raros instrumentos que ainda existem, valem fortunas e são disputadíssimos pelos virtuosos do instrumento.

VIOLINO

HINOS OFICIAIS



HINO NACIONAL BRASILEIRO

Poema de Joaquim Osório Duque Estrada
Música de Francisco Manuel da Silva

I

Ouviram do Ipiranga as margens
plácidas
De um povo heróico o brado
retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço
forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio
vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e
límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza,

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço
esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais
flores,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais
amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
-- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria
morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!



HINO DOS ALUNOS DO CPII

Letra de Hamilton Elia
Música de Francisco Braga

Nós levamos nas mãos, o futuro
De uma grande e brilhante Nação
Nosso passo constante e seguro
Rasga estradas de luz na amplidão.

Nós sentimos no peito, o desejo
De crescer, de lutar, de subir
Nós trazemos no olhar o lampejo
De um risonho, fulgente porvir.

Vivemos para o estudo
Soldados da Ciência
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.

Por isso sem temer
Foi sempre o nosso lema
“Buscamos no saber
A perfeição suprema.”

Estudaram aqui, brasileiros
De um enorme e subido valor
Seu exemplo, segui companheiros
Não deixemos o antigo esplendor.

Alentemos ardente a esperança
De buscar, de alcançar, de manter
No Brasil a maior confiança
Que só pode a Ciência trazer.

Vivemos para o estudo
Soldados da Ciência
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.

Por isso sem temer
Foi sempre o nosso lema
“Buscamos no saber
A perfeição suprema.”

Tabuada



-Ao Pedro II, tudo ou nada?
-Tudo!
-Então, como é que é?
-É tabuada!
-3 x 9, 27
-3 x 7, 21
-menos 12, ficam 9
-menos 8, fica 1.
-Zum, zum, zum,
-Paratimum,
-Pedro II

HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Poema de Evaristo da Veiga

Música de D. Pedro I

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil.. } Bis

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil...
Houve mão mais poderosa
Zombou deles o Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil. } Bis

Não temais ímpias falanges,
Que apresentam face hostil;
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil. } Bis

Parabéns, ó brasileiros!
Já, com garbo juvenil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil. } Bis



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.
- BENNETT, Roy. *Como Ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- GROUT, D. J & PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.
- LOPES, Nei. *Sambeabá, o samba que não se aprende na escola*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Folha Seca, 2003.
- MASSIN, Brigitte e Jean. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- SCHAFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 2003.
- SCLIAR, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Cia da Letras, 1999.

Enciclopédias e Dicionários

- 500 Anos da Música Popular Brasileira* – com CD homônimo – Edição do Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ), 2001.
- Dicionário GROVE de Música - Edição concisa*. Rio de Janeiro: J. Zahar.

Fontes na internet

- www.pt.wikipedia.org
<http://www.suapesquisa.com/samba/>
<http://instrumentos.aulademusica.com/>
<http://www.brasilecola.com/folclore/bumbameuboi.htm>

Imagens na internet:

- http://www.solucaoepi.com.br/imgProdutos/97_G_Abafador-de-ruídos-exc.jpg
Aparelho fonador
<http://i93.photobucket.com/albums/l68/Atsiluap/Variado/fonador.gif>
Teclado do piano com notas
http://walmirsilva.files.wordpress.com/2008/04/escala_teclado_musical.jpg
Simpsons gritando
<http://www.meupapeldeparedegratis.com.br/cartoons/pages/screaming-simpsons.asp>
O cantor Roberto Carlos
http://www.depositonaweb.com.br/wp-content/uploads/roberto_carlos.jpg
A cantora Ivete Sangallo
<http://www.fashionbubbles.com/wp-content/uploads/2009/01/ivete-sangallo-look-branco.jpg>
Crianças cantando
http://4.bp.blogspot.com/_y2KqGNI-M18/SC2feZILu6I/AAAAAAAAABo/iX-ZGFDpTXo/s320/botocudos.jpg
Cantores de ópera
http://www.rosalindplowright.com/AllStarsGallery/Maddelna_Andrea_Chenier_ROH_1984_with_Jose_Carreras.jpg

Coro jovem
<http://z.about.com/d/webclipart/1/0/p/z/2/sing12.gif>

Garoto cantando
http://thumbs.dreamstime.com/thumb_179/1188378647htf8w0.jpg

Farinelli, o castrati
<http://mediatheque.ircam.fr/sites/voix/images/oeuvres/farinelli1.jpg>

Maria Callas
http://www.warnerclassicsandjazz.com/assets/artist/images/825646%209814-4%201_callas_rgb_72dpi_wtih-spine_low-res_crop.jpg

Cassia Eller
<http://4.bp.blogspot.com/-XPnDCUY4S8/SG5yKz9wNvI/AAAAAAAAAgI/erToeMWUj6M/s320/CassiaEller.jpg>

Os 3 tenores
<http://www.estadao.com.br/fotos/pavarotti9.jpg>

Barroco mineiro: pintura de Ataíde
<http://www.historiamais.com/ataide.jpg>

J. S. Bach
http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Sebastian_Bach

Jongo da serrinha
http://www.jornaldosamba.blogger.com.br/jongo_da_serrinha.jpg

Dançando o jongo
http://www2.petrobras.com.br/cultura/images/espacovirtual/galerias/encontro_de_jongueiros_10.jpg

Ciranda (pintura de Aracy)
http://s3.amazonaws.com/rede_prod/assets/0047/2791/Aracy_ciranda_de_roda_30X40_thumb.jpg

Lia de Itamaracá
<http://www.estadao.com.br/fotos/lia2.jpg>

Cateretê
http://www.salesianost.com.br/ens_fund/7ano/diversidades_brasil/7f/sudeste2/02051.jpg

Frevo
<http://www.ufrpe.br/arquivos/upload/frevo3.JPG>

Bateria
<http://g1.globo.com/Carnaval2008/foto/0,,12124450-EX,00.jpg>

Instrumentos primitivos
www.canalkids.com.br/arte/danca/baila.htm

Regional de choro
<http://www.agemaduomi.com.br/casadasmaquinas/historia-do-choro.jpg>

Led Zeppelin
<http://www.rocumentaries.com/pics/led-zeppelin-1972-20060902-03.jpg>

Quarteto de cordas
<http://zerohora.clicrbs.com.br/rbs/image/3978376.jpg>

Bumba meu boi
<http://www.badaueonline.com.br/dados/imagens/bumba%20boi.jpg>

Rei e rainha do maracatu
http://www.krulik.com.br/cite/images/01_Rainha_Maracatu.jpg

Alfaias
<http://www.imageandnarrative.be/worldmusica/images/bart02.jpg>

Calunga
<http://iconacional.blogspot.com/2008/08/blog-post.html>

MPB4
http://oglobo.globo.com/blogs/arquivos_upload/2008/12/129_1210-mpb4.jpg

Coral
<http://www.imagem.ufrj.br/thumbnails/4/434.jpg>

Brasão
http://www.achetudoeregiao.com.br/atr/ATR.GIF/brasao_do_brasil.jpg

Zeca Pagodinho
<http://www2.uol.com.br/ziriguidum/0708/070820-01a.jpg>

Banda Militar

<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/foto/0,,20082468-EX,00.jpg>

Elaboração e edição da apostila:

Profª Mônica Leme (textos e edição)

Profª Milena Tibúrcio (pesquisa, texto, correções e exercícios)

Profª Isabel C. Borges de Medeiros (textos, exercícios e revisão final)

Profª. Mônica Repsold (edição final)

Carolina Couto (Ilustrações da capa)

REPERTÓRIO DE CANTO

Em comemoração ao centenário de Mário Lago em 2011

Aurora

Mário Lago - Roberto Roberti

Se você fosse sincera
Ô ô ô Aurora
Veja só que bom que era
Ô ô ô Aurora
Um lindo apartamento
Com porteiro e elevador
E ar refrigerado
Para os dias de calor
Madame antes do nome
Você teria agora
Ô ô ô Aurora

Nada Além

Mário Lago – Custódio Mesquita

Nada além
Nada além de uma ilusão!
Chega bem, é demais para o meu
coração!
Acreditar em tudo
Que o amor nos conta e diz,
Eu vou vivendo assim feliz
Cheio de sonhos e ilusões!
Se o amor
Só nos causa sofrimento e dor
É melhor
Bem melhor a ilusão do amor
Eu não quero e não peço
Para o meu coração
Nada além
De uma linda ilusão



Mário Lago (RJ, 26/11/1911 – RJ, 30/05/ 2002)
Ex-aluno do Colégio Pedro II, foi advogado, poeta,
radialista, letrista e ator.

Para ver o vídeo com “Aurora” acesse o link

"<http://www.youtube.com/embed/6ZdV7wz5PuA>"

Vídeo com “Nada Além”

"<http://www.youtube.com/embed/6ZdV7wz5PuA>"

Em comemoração ao centenário de Assis Valente em 2011



Assis Valente

(Santo Amaro – BA, 19/03/1911 – RJ,
06/03/1911)
Desenhista, protético e compositor.

BRASIL PANDEIRO

Assis Valente

I

Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor
Eu fui `Penha e pedi à padroeira para me ajudar
Salve o Morro do Vintém, Pindura -Saia, eu quero ver
Eu quero ver o Tio Sam tocar pandeiro para o mundo sambar.

II

O Tio Sam está querendo conhecer a nossa batucada.
Anda dizendo que o molho da baiana melhorou seu prato.
Vai entrar no cuzcuz, acarajé e abará
Na Casa Branca já dançou a batucada de loiô e laiá.

III

Brasil, esquentai vossos pandeiros,
Iluminai os terreiros
Que nós queremos sambar!

IV

Há quem sambe diferente
Noutras terras, outra gente
Num batuque de matar.
Batucada, reuni vossos valores,
Pastorinhas e cantores
Expressões que não têm par!
Ó meu Brasil!

V

Brasil, esquentai vossos pandeiros,
Iluminai os terreiros
Que nós queremos sambar!

Acesse o vídeo com “Brasil Pandeiro” no link
"http://www.youtube.com/embed/Qf9s0Ls_zRQ"

Em comemoração ao centenário de Nelson Cavaquinho em 2011

Juízo Final

Elcio Soares e Nelson Cavaquinho

O sol... há de brilhar mais uma vez
A luz... há de chegar aos corações
O mal... será queimada a semente
O amor... será eterno novamente
E o Juízo Final, a história do bem e do mal
Quero ter olhos p'ra ver, a maldade
desaparecer

O amor... será eterno novamente

Nelson Cavaquinho (RJ,
29/10/1911 – RJ,
17/02/1986)
Ex-policia! militar, foi
músico, poeta e
compositor.



Link para o vídeo com “Juízo Final”

"http://www.youtube.com/embed/dCPRkQUrxzQ"

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

ELEMENTOS DA MÚSICA

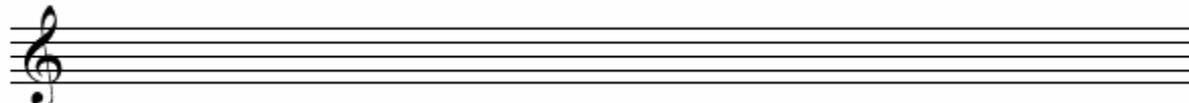
Exercício 1

1. Leia a partitura musical “O meu boi morreu” e faça os itens a seguir:

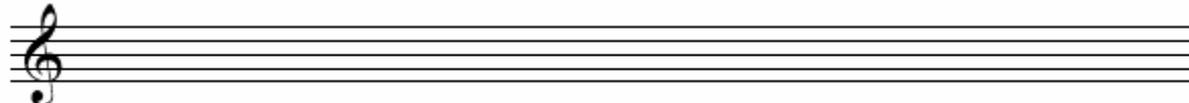
- a) A partitura está em compasso
- b) O sinal de repetição chama-see indica
.....
- c) Os nomes das notas do 5º compasso são:,, e
- d) A figura que vale 1 tempo na música é a
- e) Desenhe a figura de ritmo de **maior** duração nesta música:
- f) Desenhe a figura de ritmo de **menor** duração nesta música:.....
- g) A música é tocada em qual manifestação folclórica brasileira?
.....
- h) A música possui dois compassos iguais. São eles: e

2. Desenhe no pentagrama as notas pedidas. Empregue semibreves:

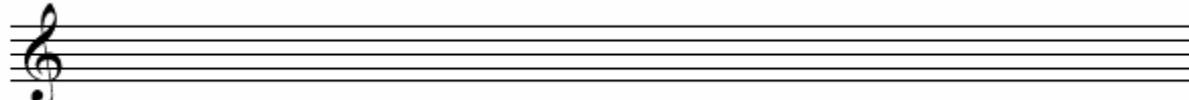
Sol⁴ ré³ sol³ dó³ si³ ré⁴ sol⁴ lá⁴ mi⁴



lá³ si⁴ fá⁴ si² dó⁴ fá³ ré³ dó³ sol²



lá² sol² sol³ sol⁴ mi⁴ dó⁴ si³ sol³ dó³



3. Dê nome às notas abaixo:



Exercício 2

1. Correlacione as colunas:

	D.C.	1) Sinal de repetição que indica a repetição do trecho marcado
		2) Sinais de intensidade média do som
	p, pp	3) Sinal que indica obrigatoriamente a repetição da música inteira
		4) Sinais de intensidade leve do som
	mp, mf	5) Sinal de ritornello com casa de 1ª e 2ª vez

2- Explique o significado:

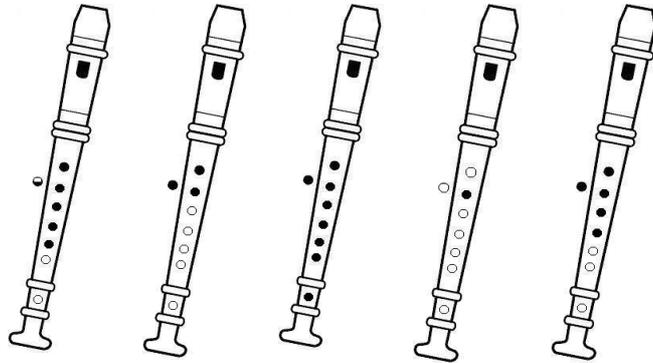
- (a) (b) **accel.** (c) **Adágio** (d) (e)
- (f) (g) **c** (h) **pp** (i) (j) **D.C.**

- () andamento lento () compasso quaternário
 () sinal mudança de andamento () pausa de semicolcheia
 () crescendo intensidade () barra de compasso
 () pianíssimo () da capo
 () ponto de aumento () ritornello

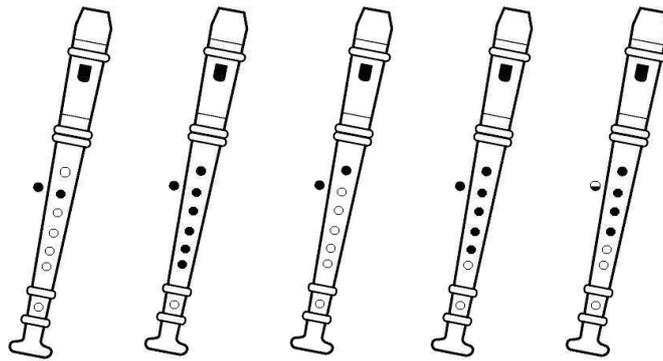
2. Coloque nos parênteses o número correspondente às posições na flauta, de acordo com a nota digitada nos orifícios:

(1) Dó4 (2) Dó3 (3) Ré3 (4) Fá3 (5) Mi3

(6) Lá3 (7) Mi4 (8) Ré4 (9) Fá4 (10) Si3



() () () () ()



() () () () ()

HINOS

Exercício 4

1-Observe as partes dos Hinos abaixo. Em seguida, julgue as alternativas em verdadeiras (V) ou falsas (F):

(1)
Nós sentimos no peito
O desejo de crescer, de lutar, de subir
Nós trazemos no olhar o lampejo
De um risonho fulgente porvir

(2)
Brasil, um sonho intenso, um raio
vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e
límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

(3)
Estudaram aqui brasileiros
De um enorme e subido valor
Seu exemplo segui, companheiros
Não deixemos o antigo esplendor

(4)
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

(5)
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais
flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais
amores".

(6)
Alentemos ardente
A esperança de buscar,
de alcançar, de manter
No Brasil a maior confiança
Que só pode a Ciência trazer.

- a) () As estrofes de números 3 e 5 pertencem ao Hino dos Alunos do Colégio Pedro II.
b) () As estrofes de números 2, 4 e 6 pertencem ao Hino Nacional Brasileiro.
c) () As estrofes de números 1 e 6 possuem a mesma melodia.
d) () As estrofes de números 2 e 4 possuem a mesma melodia.
e) () A estrofe de número 3 é o início do Hino dos Alunos do Colégio Pedro II.

2- Identifique a origem dos versos a seguir.

Marque com o número 1 os versos do Hino Nacional Brasileiro e com o número 2 os versos do Hino dos Alunos do Colégio Pedro II:

- a) () Vivemos para o estudo
b) () Nós levamos nas mãos, o futuro
c) () Verás que um filho teu não foge à luta.
d) () O livro é nosso escudo

- e) () A imagem do Cruzeiro resplandece.
- f) () Mas se ergues da justiça a clava forte.
- g) () Estudaram aqui brasileiros de um enorme e subido valor.
- h) () No Brasil a maior confiança que só pode a ciência trazer.

DANÇAS E RITMOS TRADICIONAIS BRASILEIROS

Exercício 5

1. Escolha as palavras corretas dentro do quadro para completar o texto sobre uma dança brasileira:

cateretê – interior – idades – bumba meu boi – pés – alfaia – violão – cotovelos – ciranda – caixa – instrumentos – ganzá – litoral – canção

Típica dança brasileira, conhecida pelo nome de _____, é muito popular no _____ do Estado de Pernambuco. Os participantes fazem uma roda, batendo os _____ no chão e cantando animadamente. Entre os instrumentos utilizados estão a _____ e o _____.

2. Relacione as palavras da coluna 1 com a coluna 2:

- | | |
|---------------------------|---|
| (1) Samba enredo | () Exalta a beleza do Brasil. |
| (2) Samba de partido alto | () Os cantores improvisam versos. |
| (3) Samba canção | () Conta o enredo que a Escola desfila. |
| (4) Samba exaltação | () Possui letras românticas e ritmo lento. |
| (5) Pagode | () Tem caráter humorístico. Nas paradas bruscas o cantor acrescenta comentários. |
| (6) Samba de Breque | () Revelou artistas consagrados como Fundo de Quintal e Zeca Pagodinho. |

3. Assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as alternativas falsas:

- a) () O jongo é uma manifestação de origem africana.
- b) () No cateretê, dança-se em sete filas.
- c) () A palavra frevo vem de ferver.
- d) () O jongo influenciou na formação de gêneros brasileiros como a salsa.

- e) () As danças de umbigada são manifestações populares.
- f) () No jongo, os tambores são considerados sagrados.
- g) () O cateretê tem o nome de origem estrangeira e também apresenta características peruanas.
- h) () O frevo é uma dança típica do interior de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.
- i) () O cateretê também é conhecido como catira.
- j) () O frevo nasceu da capoeira.

Exercício 6

1- Responda as perguntas abaixo:

- a) Você assistiu um documentário sobre o Jongo da Serrinha. No filme, o Mestre Darcy é muito lembrado. Qual foi a importância dele para o jongo e para o grupo?

- b) Qual é a diferença entre frevo de rua e frevo canção?

c) Quem é Lia de Itamaracá? O que ela tem realizado?

d) Escolha um subtipo de samba e explique qual é o subtipo, as suas principais características e seus principais representantes.

Exercício 7

1. Relacione as palavras da coluna 1 com a coluna 2:

- | | |
|-------------------|---|
| (1) Maracatu | () Dança dramática que tem como enredo o tema da ressurreição. |
| (2) Bumba meu boi | () Uma das personagens do Maracatu. |
| (3) Calunga | () Boneca carregada pela “dama do paço”. |
| (4) Rainha | () Instrumento de percussão típico do Bumba meu boi. |
| (5) Alfaia | () Instrumento de percussão utilizado no Maracatu. |
| (6) Catirina | () Cortejo tradicional característico do Estado de Pernambuco. |
| (7) Matraca | () Personagem que tem desejo de comer a língua do boi. |

2 - Marque a alternativa correta:

a) O bumba meu boi de maior influência europeia, que tem acompanhamento de instrumentos de sopro e cordas é o

) Boi de Matraca) Boi de Zabumba) Boi de Orquestra

b) O estado que possui uma cidade que tem como tradição a encenação do Bumba meu boi, com duas agremiações que se duelam no grande festival chama-se

) Amazonas) Pernambuco) Maranhão

c) O frevo típico das agremiações tradicionalmente denominadas “Blocos Carnavalescos Mistos” é o

) Frevo de bloco) Frevo canção) Frevo de rua

d) É um personagem do cortejo do Maracatu:

) Catirina) Lia de Itamaracá) Dama do paço

3. Responda as perguntas:

a) Qual é o enredo do Bumba meu boi?

b) Como nasceram os maracatus mais antigos do carnaval do Recife? Como eles se chamam?

c) Como é a dança da ciranda?

4. Relacione as colunas, indicando os instrumentos típicos de cada dança:

- | | |
|-----------------------|-------------------|
| (a) Matraca | () Cateretê |
| (b) Caixa de guerra | () Ciranda |
| (c) Candongueiro | () Samba |
| (d) Repique de mão | () Frevo |
| (e) Trombone | () Maracatu |
| (f) Alfaia | () Bumba meu boi |
| (g) Viola | () Jongo |

5. Marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

- () O Bumba meu boi combina elementos de comédia, drama sátira e tragédia.
- () O Bumba meu boi, o Maracatu e o Jongo misturam elementos das culturas européias, indígenas e africanas.
- () A calunga é uma boneca que representa a rainha morta.
- () O Samba é um gênero musical e uma dança brasileira, que nasceu no início do século XX sob influência dos descendentes de escravos.
- () O Boi de matraca é o sotaque mais forte de Parintins.
- () O Kid Morengueira é um representante do pagode.
- () O bumba meu boi também é conhecido como boi-bumbá, boi-calemba, boi-janeiro, boi-de-mamão.
- () O Maracatu é uma dança dramática brasileira muito praticada, principalmente no Paraná.
- () No início da roda de Jongo, pede-se proteção aos ancestrais para que a roda seja boa.

ATIVIDADE DE APOIO

Exercício 8

1. Leia a partitura musical “*Lia de Itamaracá*” e faça os itens a seguir:

a) O compasso é

b) A música deve ser tocada em andamento

c) A figura de ritmo de maior duração nesta música chama-se

.....

d) Discrimine o(s) compasso(s) em que esta figura mais longa aparece:

e) As demais figuras de ritmo são:

Nome:..... Desenho: Valor:.....

Nome: Desenho: Valor:

Nome: Desenho: Valor:

f) A pausa que aparece no compasso 5 chama-se

..... e tem o valor de tempo(s).

g) O compasso 9 será tocado quantas vezes?

h) Há sinal de repetição? Qual?.....

i) Qual é o nome do sinal que aparece entre a última nota do compasso 3 e a primeira nota do compasso 4? Qual sua função?

.....

.....

j) As três notas iniciais são, e

k) A música termina com a nota

l) A primeira pausa da música chama-se

.....e tem o valor de tempo(s).

2- Observe as figuras abaixo e faça o que se pede:



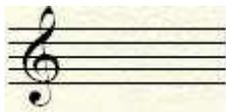
a) Quais são os nomes das notas do 2º compasso da música, na ordem em que elas aparecem? _____

b) O que indica o sinal de intensidade utilizado? _____

c) Qual é o valor da primeira nota do 2º compasso? _____

d) Qual é o nome da figura rítmica de menor duração que aparece na música? _____

e) Copie no pentagrama abaixo a nota lá2 conforme aparece:



f) Qual é o sinal de andamento utilizado? O que ele indica? _____

g) Qual é o nome do sinal de repetição utilizado?

A VOZ E OS CONJUNTOS VOCAIS

Exercício 9

1. Marque com **X** somente as alternativas que indicam os cuidados que devemos ter com a voz:

- a) () Beber bastante líquido, sem restrição ao tipo de bebida.
- b) () Manter-se em lugares com ar condicionado, para relaxar as pregas vocais.
- c) () Evitar gritar, tanto pra falar como para cantar.
- d) () Tratar alergias respiratórias.
- e) () Manter-se relaxado, sem levantar os ombros.
- f) () Antes de cantar, beber uma dose de conhaque para “soltar os graves”.
- g) () Tratar de problemas gástricos.
- h) () Só fumar após a apresentação de canto.

2. Responda as perguntas abaixo:

a) O que é “muda vocal”?

b) Ela ocorre em que fase de idade?

c) Por que a “muda de voz” é mais evidente no sexo masculino do que no feminino?

3. Marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

- a) () A voz de cada pessoa é única e especial.
- b) () A voz de uma criança é mais grave do que a voz de um adulto.
- c) () A pregas vocais são vibradas pelo ar que vem dos pulmões.
- d) () A pregas vocais determinam quanto aguda ou grave é a voz.
- e) () Não existe nada que se possa fazer para se preservar a saúde vocal.
- f) () Os órgãos articuladores transformam os sons em vogais ou consoantes.
- g) () Não existe órgão responsável pela amplificação da voz.
- h) () O aparelho fonador é formado pelos órgãos que produzem a fala.
- i) () As vozes são classificadas em vozes boas e vozes ruins.

4. Complete o quadro de classificação das vozes:

✓ Vozes femininas:

Voz aguda	
Voz média	
Voz grave	

✓ Vozes masculinas:

Voz aguda	
Voz média	
Voz grave	

5. Responda as perguntas abaixo:

a) O que é o canto à capela?

b) O que é um quarteto vocal?

c) Dê um exemplo de um pequeno conjunto vocal.

d) Dê um exemplo de um grande conjunto vocal.

INSTRUMENTOS E CONJUNTOS INSTRUMENTAIS

Exercício 10

1- Complete as frases usando as palavras abaixo:

Sintetizador – material – cordofones – violino – membranofones – som – saxofone – aerofones – eletrofones – agogô – atabaque -- idiofones

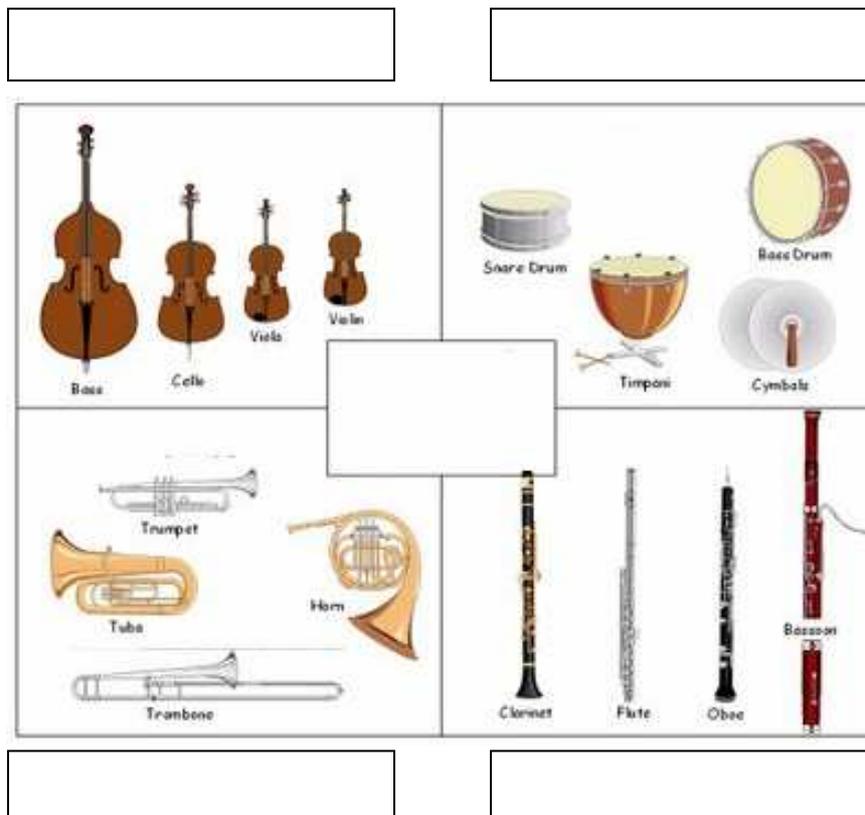
- a) Os instrumentos musicais são classificados conforme o _____ com que são confeccionados e a forma como o _____ é produzido.
- b) Os instrumentos que produzem som por meio do ar são chamados de _____. Exemplo: _____.
- c) Os instrumentos que produzem som por meio da vibração do seu próprio corpo são chamados de _____. Exemplo: _____

- d) Chamamos os instrumentos que produzem som por meio da vibração de corda de _____. Exemplo: _____
- e) Os instrumentos que produzem som por meio de uma corrente elétrica chamam-se _____. Exemplo: _____
- f) Os instrumentos que produzem som por meio da vibração de uma membrana denominam-se _____. Exemplo: _____

2- Correlacione as colunas:

- | | | |
|----------------------------------|-----|--|
| A- Pequeno conjunto instrumental | () | Orquestra Sinfônica |
| B- Pequeno conjunto vocal | () | Duo de vozes masculinas |
| C- Grande conjunto instrumental | () | Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro |
| D- Grande conjunto vocal | () | Quarteto de Cordas |

3- A Orquestra Sinfônica é formada por vários instrumentos das famílias de metais, madeiras, cordas e percussão. Cada músico desempenha a sua função para que o conjunto seja harmonioso. Dê o nome às famílias de instrumentos conforme o desenho abaixo:



4- Ligue com uma linha cada figura ao nome correto de classificação dos instrumentos musicais:



IDIOFONE

MEMBRANOFONE

AEROFONE

CORDOFONE

ELETROFONE

Exercício 11

1- Cite os nomes de dois instrumentos típicos de cada conjunto instrumental:

a) Banda de música

b) Orquestra

c) Banda de rock

d) Regional de Choro

2- Assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

- a) () Um exemplo de banda de música civil é a Banda do Corpo de Bombeiros.
- b) () Um regional de choro é composto principalmente por eletrofonos.
- c) () Um conjunto de câmara é um grupo que pode ter formação variada.
- d) () A orquestra sinfônica é comandada pelo maestro.
- e) () A banda de música militar é mantida por uma corporação.
- f) () As bandas civis são bastante ativas na comunidade.
- g) () O quarteto de cordas é uma formação típica de um conjunto de câmara.
- h) () A orquestra é composta apenas por cordofones e aerofones.
- i) () Um quarteto de cordas é composto por um violoncelo, uma viola, um violino e um violão.
- j) () Um duo ou dueto é um pequeno grupo musical, formado por duas pessoas.
- k) () O saxofone é um instrumento típico do regional do choro, da orquestra sinfônica e da banda militar.
- l) () O regional de choro geralmente toca hinos e marchas.

3- Responda: Qual é a função do maestro na orquestra?

HINOS

Exercício 12

- 1- Leia atentamente os versos fora de ordem abaixo. Estão escritos trechos do Hino Nacional Brasileiro, Hino dos Alunos do Colégio Pedro II e do Hino da Independência do Brasil. Identifique a qual hino pertence cada verso, separe-os e os reescreva mais abaixo na ORDEM CORRETA, como são cantados.**

Buscamos no saber
Deitado eternamente em berço
esplêndido,
Ou ficar a pátria livre
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,

Brava gente brasileira
Foi sempre o nosso lema
Ou morrer pelo Brasil.
Por isso sem temer
Longe vá... temor servil

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música: Francisco Manuel da Silva / Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

.....
.....
.....
.....
.....

HINO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II
Música: Francisco Braga / Letra: Hamilton Elia

.....
.....
.....
.....
.....

HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
Música: D. Pedro I / Letra: Evaristo da Veiga

.....
.....
.....
.....

REVISÃO – ELEMENTOS DA MÚSICA E FLAUTA DOCE

Exercício 13

- 1- Para montar um trecho musical, coloque no pentagrama o que se pede. Siga a ordem do roteiro!

.....
.....
.....
.....
.....

1º) Divida a pauta em quatro compassos.

2º) Em cada compasso escreva, sempre na ordem pedida, os itens descritos.

No primeiro compasso: (escreva, no pontilhado, um andamento moderado)

- a) Clave de sol
- b) Indicação de compasso ternário utilizado em aula
- c) Notas mi³, fá³, sol³ e lá³ em forma de colcheias agrupadas
- d) Notas dó⁴, ré⁴, mi⁴ e fá⁴ em semicolcheias agrupadas

No segundo compasso:

- e) Notas mi⁴ e ré⁴ em semínimas
- f) Pausa de semínima

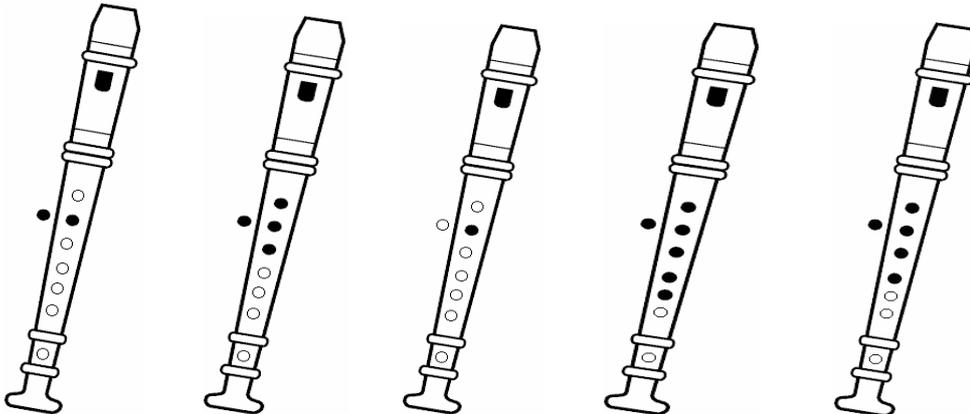
No terceiro compasso:

- g) Nota fá³ em mínima
- h) Nota ré³ em semínima

No quarto compasso: (escreva, embaixo, indicação de **atrasar o andamento**)

- i) Nota dó³ em mínima pontuada
- j) Sinal para encerrar o trecho
- k) Sinal de ritornello

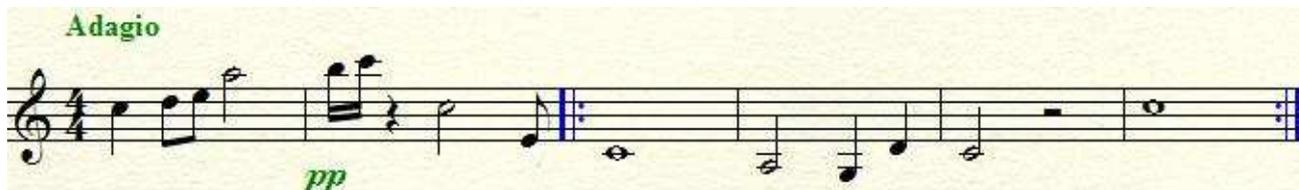
2 – Identifique as notas que estão marcadas nas flautas abaixo:



ATIVIDADE DE APOIO – ELEMENTOS DA MÚSICA E FLAUTA DOCE

Exercício 14

1. Observe o trecho musical abaixo e faça o que se pede:



a) Cite o nome das notas musicais, na ordem em que elas aparecem:

b) Qual é o sinal de andamento utilizado na música?

c) O que ele indica?

d) Qual sinal de intensidade é utilizado na música?

e) O que ele indica?

f) Qual é o sinal de repetição utilizado no trecho?

g) O que ele indica?

h) Quais os compassos serão repetidos?

i) A música possui quantos compassos?

j) A figura da semibreve aparece em quais compassos?

k) Qual é o nome da pausa que aparece no 2º compasso?

l) Qual é o valor da pausa do 2º compasso?

m) Qual é o nome da pausa utilizada no 5º compasso?

n) Qual é o valor desta outra pausa?

o) Em qual compasso aparecem duas semicolcheias?

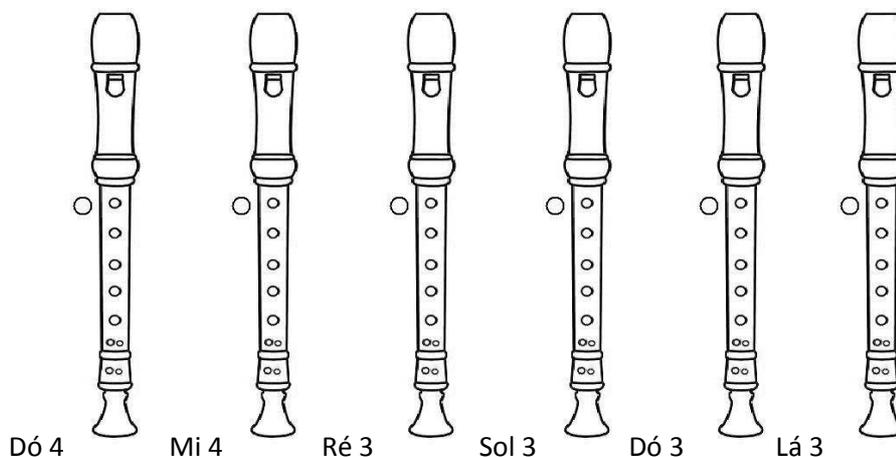
p) Qual é o compasso no qual aparece a nota que está localizada na primeira linha suplementar superior?

q) Como se chama a figura de duração da última nota do 2º compasso?

r) Qual é a duração desta figura?

s) Acrescente no último compasso da música um sinal que indique que o trecho deve ser tocado com força.

2. Faça nas flautas abaixo o desenho que representa a nota pedida:



MÚSICA BARROCA

Exercício 15

1. Complete as frases com as palavras ou nomes certos:

- A palavra barroco significa " _____ " na língua portuguesa.
- A palavra barroco é usada internacionalmente para caracterizar o estilo _____ que prevaleceu nas Artes Plásticas, na Arquitetura e na Literatura dos séculos XVII a XVIII.
- A música barroca é toda música ocidental desde a época que do surgimento da ópera moderna de _____ no século XVII, até à morte de _____, em 1750.

2. Sobre a música barroca, marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

- a) () Uma de suas características é o contraste.
- b) () Músicas vocais começaram a ser compostas para se cantar na igreja.
- c) () Muitas formas musicais foram desenvolvidas.
- d) () É uma música monofônica, isto é, possui apenas uma melodia.
- e) () Buscou-se unir a racionalidade da Idade Média com a espiritualidade do Renascimento.
- f) () É um período com uma produção revolucionada e muito influente.
- g) () Os instrumentos musicais são aperfeiçoados.
- h) () O termo barroco, até o século XIX, era um termo depreciativo.
- i) () No século XIX, os historiadores da Arte aboliram de vez a palavra barroco, pelo seu significado depreciativo.

3. Correlacione as colunas:

- | | |
|---------------------|--|
| (a) Ópera barroca | () Conjunto de danças com andamentos diferentes. |
| (b) Oratório | () Drama encenado com música. |
| (c) Suíte barroca | () Composição contrapontista, polifônica e imitativa. |
| (d) Fuga | () Gênero musical cantado, com conteúdo narrativo. |

4- Complete as frases com o nome dos compositores barrocos:

- a) O primeiro grande compositor de ópera barroca foi _____, com a obra-prima "Orfeu", de 1607.
- b) O oratório "O Messias", muito popularizado pelo famoso trecho do **Aleluia**, foi composto por _____.
- c) Conhecido como Padre Ruivo, _____ compôs "As Quatro Estações", além de mais de 600 concertos, óperas e música sacra.
- d) Um dos maiores compositores de todos os tempos, _____, compôs obras famosas como "Jesus, Alegria dos Homens", os Concertos de Brandenburgo e "O Cravo bem temperado".

ANÁLISE DA PARTITURA “JUBILAI”

Exercício 16

Observe a música “Jubilai” de sua apostila e realize as questões:

a) A música é parte de um Oratório. Podemos definir Oratório como uma forma musical típica do período _____ da História da Música. Resumidamente, explique como é um oratório: _____

b) Qual é o compositor dessa música? Escreva sobre ele.

c) “Allegro” indica que o andamento da música é _____.

d) O compasso C é _____.

e) “Da capo al Fine” indica que se deve _____

f) Em quais compassos há sinais de intensidade?

g) Cite os nomes destes sinais na ordem em que aparecem:

1. _____

2. _____

h) A pausa  vale:

() meio tempo () 1 tempo () 2 tempos

i) A nota mais GRAVE da música é a nota _____

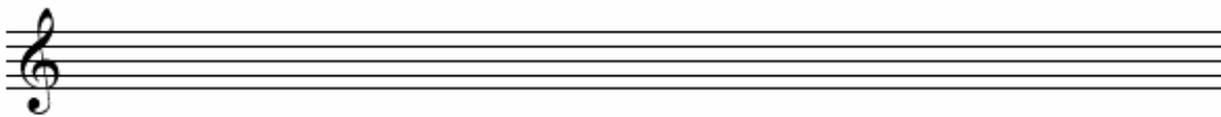
j) A nota mais AGUDA da música é a nota _____

k) Copie na pauta a seguir um compasso da música que tenha SOMENTE as seguintes figuras rítmicas:

- semínima

- semínima pontuada

- colcheia



ANÁLISE DA PARTITURA “GREENSLEEVES”

Exercício 17

De acordo com a música “Greensleeves” na sua apostila faça as questões seguintes.

1. Marque com **X** a única opção:

- a) A música está em andamento
() lento () moderado () rápido
- b) A indicação de andamento é
() Andante () p () Fine
- c) O compasso é
() Binário () Ternário () Quaternário

2. Escreva, por ordem, os nomes das notas musicais do início até ao 8º compasso:

3. Desenhe a figura que tem o valor de 1 tempo e $\frac{1}{2}$ _____

4. Desenhe a figura que tem o valor de 3 tempos _____

5. Desenhe a figura que tem o valor de $\frac{1}{2}$ tempo _____

6. Discrimine os sinais de intensidade do som que estão na partitura e explique seus respectivos significados:

7. Marque com **X** a opção correta:

a) A nota mais AGUDA da música é:
() sol 4 () ré 4 () fá 4

b) A nota mais GRAVE da música é:
() dó 3 () ré 3 () fá 4

8. Complete:

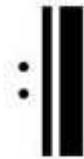
Há somente uma pausa na música. Ela vale _____ tempo(s)
de silêncio e se chama pausa da _____.

9. Explique os sinais abaixo:

D.C al Fine _____

1.

2.



REVISÃO – ELEMENTOS DA MÚSICA

Exercício 18

1- De acordo com partitura musical abaixo, coloque V quando verdadeira ou F quando falsa às afirmações que se seguem:

Ó ABRE ALAS

(marcha de carnaval)

Chiquinha Gonzaga

Andante

mf Ó a-bre a - las queeu que-ro pas - sar. Ó a-bre

a - las queeu - que-ro pas - sar. Eu sou da Li - ra, não pos-so ne -

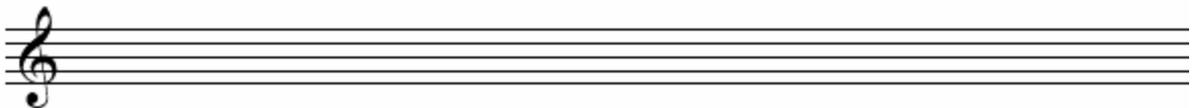
gar. Ro-sa de Ou - ro é quem vai gan - har. Ó a - bre

Fine

D.S. al Fine

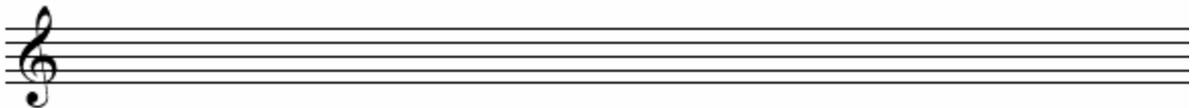
- a) () A figura rítmica de maior duração é a mínima.
- b) () *Andante* indica tocar a música em andamento moderado.
- c) () A música tem, no total, 11 compassos.
- d) () A nota lá3 em colcheia do 6º compasso está ligada a uma nota de igual duração e altura.
- e) () A nota mais aguda que aparece é um mi4.
- f) () A nota ré4 aparece seis vezes na partitura.
- g) () Na música há seis tipos de pausas.
- h) () O final da música é no compasso 9.
- i) () O sinal de intensidade diz que a música deverá ser tocada suavemente.
- j) () *D.S. al Fine* indica repetição da música a partir do sinal até a palavra *Fine*.
- k) () A música possui 7 compassos.

2- Copie para a pauta abaixo o compasso 2:



3 - Desenhe no pentagrama as notas:

Sol4 ré3 dó4 mi4 si3 ré4 sol3 lá4 si2



4 – Complete corretamente os espaços abaixo:

Nota	Pausa	Nome
		Mínima

5 -- Escreva as fórmulas numéricas/sinais dos compassos abaixo que possuem a semínima como unidade de tempo.

- a) TERNÁRIO:
- b) BINÁRIO:
- c) QUATERNÁRIO:

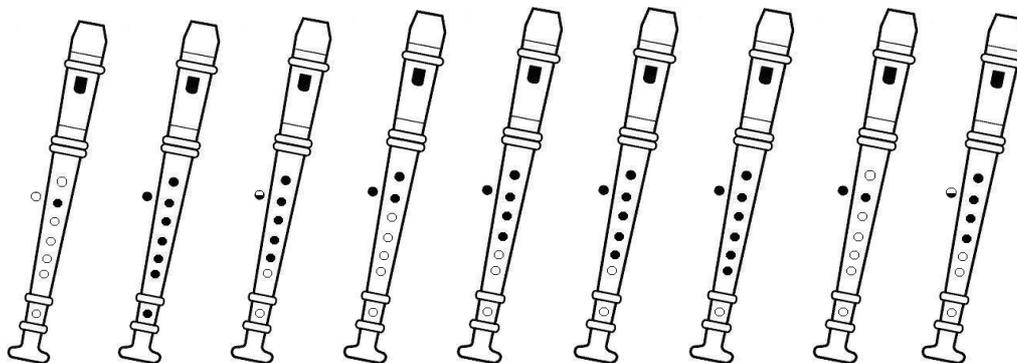
6 – Defina quais são as categorias de andamento (velocidade de execução de uma música) que pertencem aos termos seguintes.

1. ANDANTE: _____
2. ADÁGIO: _____
3. PRESTO: _____
4. LARGO: _____
5. MODERATO: _____
6. PRESTÍSSIMO: _____
7. LENTO: _____
8. ANDANTINO: _____
9. ALLEGRO: _____

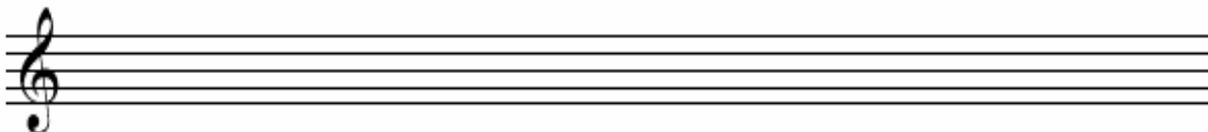
ATIVIDADE DE APOIO

Exercício 19

1) Identifique as notas (e sequencias) tocadas nas flautas:



2) Desenhe as notas das flautas acima no pentagrama abaixo, NA ORDEM em que elas aparecem.



3) Monte no pentagrama abaixo tudo o que se pede.

3.1 – No primeiro compasso:

- a) A fração de compasso quaternário.
- b) Um andamento rápido.
- c) A nota si³ durando 4 tempos.
- d) O sinal de intensidade que indica que o trecho deve ser tocado com muita força.

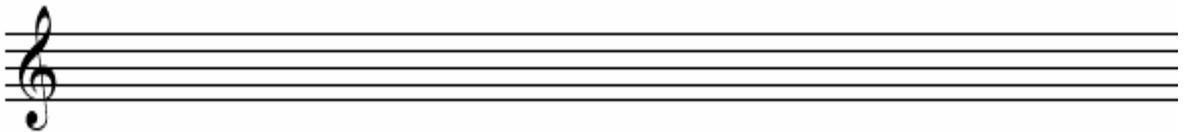
3.2 – No segundo compasso:

- e) A nota lá⁴, com a figura de mínima.
- f) A nota dó⁴ com duração de 1 tempo.
- g) A pausa que vale 1 tempo.
- h) O sinal de mudança gradativa de intensidade, indo para o fraco.

3.3 No terceiro compasso:

- i) A nota mi³ com duração final de 3 tempos.
- j) A nota ré³ colcheia.
- k) A pausa de colcheia.
- l) A barra dupla final.
- m) O sinal de Da Capo.

.....

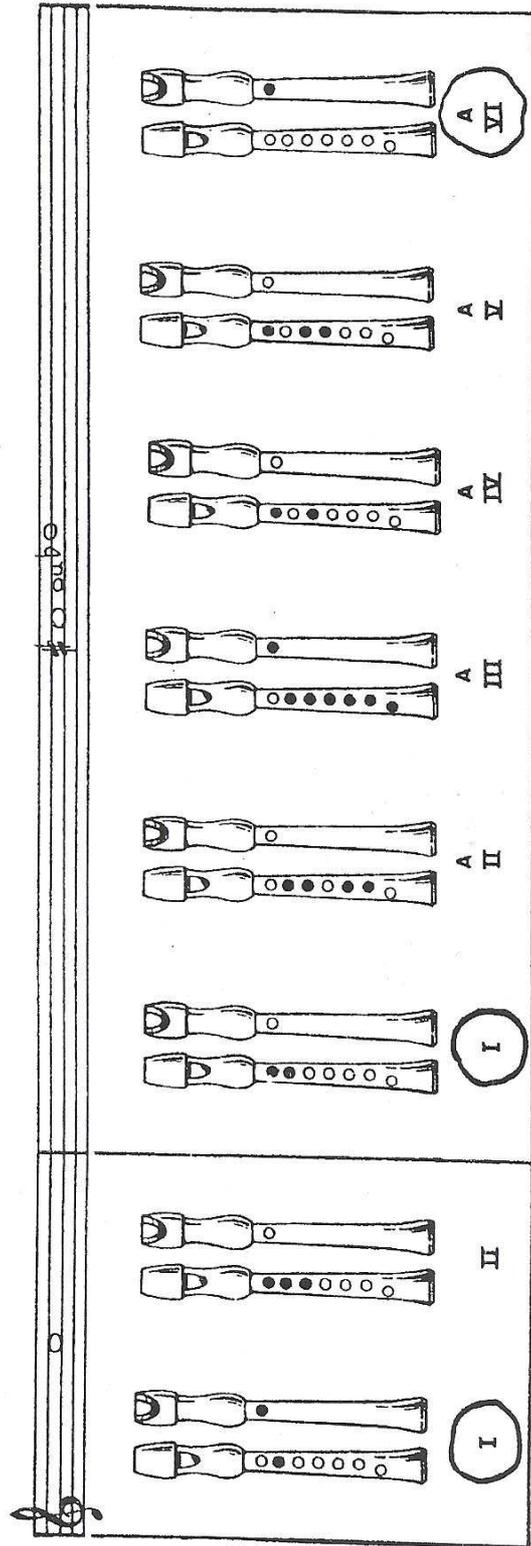
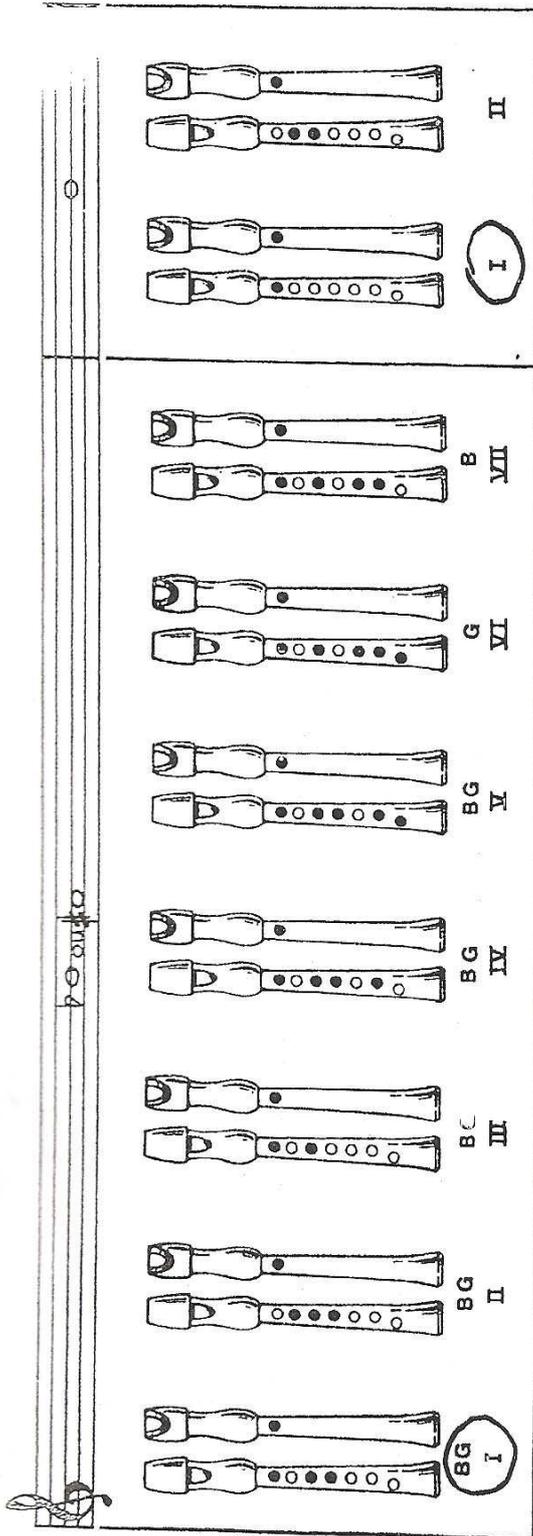


QUADRO GERAL DAS POSIÇÕES

POSIÇÕES GERMÂNICAS, BARROCAS E AUXILIARES

Diagram illustrating six systems of Germanic, Baroque, and auxiliary positions for a string instrument. Each system shows two views of the instrument with fingerings indicated by dots. The systems are labeled B, G, G, G, G, and G from left to right.

Diagram illustrating six systems of Germanic, Baroque, and auxiliary positions for a string instrument. Each system shows two views of the instrument with fingerings indicated by dots. The systems are labeled A II, I, A III, A II, I, B, and G from left to right.



Handwritten label: *o ubo*

Diagram illustrating fingerings for notes G, A, and B across six systems. Each system shows two lines of notes with circled 'I' and 'II' indicating fingerings.

- System 1: G (circled I), A (circled II)
- System 2: A (circled III), A (circled II)
- System 3: A (circled I), A (circled II)
- System 4: A (circled III), A (circled II)
- System 5: A (circled II), A (circled II)
- System 6: A (circled I), A (circled II)

Handwritten label: *o ubo*

Diagram illustrating fingerings for notes G, A, and B across six systems. Each system shows two lines of notes with circled 'I' and 'II' indicating fingerings.

- System 1: G (circled I), B (circled II)
- System 2: G (circled I), A (circled II)
- System 3: G (circled I), A (circled II)
- System 4: B (circled I), A (circled II)
- System 5: B (circled I), A (circled II)
- System 6: B (circled I), G (circled II)

